

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAYSA KEROLAYNE OLIVEIRA DE CASTRO

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA
PROJETUAL DE HOSTEL COM CONCEITO DE RESORT: UM
NOVO ATRATIVO PARA A CIDADE DE CASCAVEL NO PARANÁ

CASCAVEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAYSA KEROLAYNE OLIVEIRA DE CASTRO

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA
PROJETUAL DE HOSTEL COM CONCEITO DE RESORT: UM
NOVO ATRATIVO PARA A CIDADE DE CASCAVEL NO PARANÁ

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor (a) Orientador (a): Arquiteta e Urbanista Especialista Camila Pezzini

CASCAVEL

2019

MAYSA KEROLAYNE OLIVEIRA DE CASTRO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE
HOSTEL COM CONCEITO DE RESORT: UM NOVO ATRATIVO PARA A
CIDADE DE CASCAVEL NO PARANÁ**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em (mês e ano) a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia e artigo científico (se houver) de Trabalho de Curso denominado: **Título do TC, com subtítulo**, de autoria de **Nome Completo e Sobrenome**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado e coorientado (em havendo) por **Nome(s) Completo(s) e Sobrenome(s)**.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Local, dia, mês, ano.

Assinatura, em tinta preta

Nome completo

Bacharel ou Licenciado em Letras/sigla instituição/ano de graduação

RG nº (inserir nº do RG, e órgão de expedição)

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAYSA KEROLAYNE OLIVEIRA DE CASTRO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE
HOSTEL COM CONCEITO DE RESORT: UM NOVO ATRATIVO PARA A
CIDADE DE CASCAVEL NO PARANÁ**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor (a) Arquiteta e Urbanista Especialista Camila Pezzini.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Professor(a) César Rabel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 21 de abril de 2019

DEDICATÓRIA

Eu dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado essa oportunidade e forças todos os dias para enfrentar cada etapa desse ciclo. Dedico aos meus pais Sueli e Vanderlei de Castro, por nunca desistirem do meu sonho e por terem vivido ele comigo, me apoiando e me incentivando em cada novo período, e ao meu irmão Enzo Samuel que sempre fica ao meu lado me trazendo alegria todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço meus amigos que sempre me apoiaram e me acudiram no desenvolvimento desse trabalho Rafael Martinazzo e Mariany Zanini. Agradeço a minha orientadora Camila Pezzini por sempre auxiliar. E também a minha família os quais sempre me ampararam com suas palavras de incentivo e amor. E claro a Deus.

EPÍGRAFE

“Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o Senhor, quem está falando. ” – JEREMIAS 29:11 NTLH

RESUMO

O trabalho a seguir tem como objetivo principal a elaboração de uma fundamentação teórica e embasamento para proposta projetual de um Hostel Resort como novo atrativo para a cidade de Cascavel- PR. O assunto dessa investigação abrange a área de projetos arquitetônicos em meios de hospedagens, buscando soluções alternativas e atrativas para o ramo. Explorando em como a arquitetura influencia na criação de espaços, os quais estimulam sensações aos usuários e ainda impulsionam o crescimento das cidades. Justifica-se ainda essa abordagem para o desenvolvimento do setor, o qual poderá contribuir para a prosperidade da cidade. A pesquisa consiste em apresentar os contextos históricos e urbanos, identificar o terreno de implantação da proposta projetual, priorizando uma região com potencial de crescimento de forma que gere lazer, empregabilidade e harmonia com o meio natural.

Palavras chave: Hostel. Resort. Arquitetura alternativa. Hospedagens.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The main objective of this work is the elaboration of a technical and baseline evaluation for a new proposal of a tourism project as a new attraction for the city of Cascavel - PR. The objective of this research is an area of architectural data in means of lodging, seeking alternative and attractive solutions for the branch. Exploring and promoting the creation of spaces, which stimulate the sensations to the users and still drive the growth of the cities. There is also a question of an approach for the development of the sector, which can contribute to a prosperity of the city. The research consists of presenting the historical and urban contexts, identifying the field of implementation of the proposal, prioritize a region with potential for growth in a way that is natural, employable and harmonious with the natural environment.

Keywords: Hostel. To resort. Alternative architecture. Accommodations.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01- Organização funcional hosteis.....	12
Tabela 02- Serviços Hosteis.....	12
Tabela 03- Organização funcional resorts.....	13

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Linha do tempo da arquitetura	6
Imagem 02: Primeiras formas de arquitetura.....	6
Imagem 03: Grécia antiga - Obra: Parthenon.....	6
Imagem 04: Arquitetura Gótica - Obra: Catedral de Milão.....	6
Imagem 05: Civilização: Maias, astecas e incas- Obra: Pirâmide.....	6
Imagem 06: Marco da revolução industrial: Palácio de Cristal.....	6
Imagem 07: Marco da arquitetura moderna: Vila Savaye.....	6
Imagem 08: Primeiro Hostel do mundo	8
Imagem 09: Primeiro Hostel no Brasil	9
Imagem 10: Tropical Manaus Eco Resort.....	10
Imagem 11. Lobby compartilhado.	20
Imagem 12. 1º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.	22
Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019.....	22
Imagem 13. 2º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.	23
Imagem 14. Quarto compartilhado: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.	24
Imagem 15. Quarto de casal: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.	25
Imagem 16. 1º Pavimento: Análise de circulações, espaços e setorização.	26
Imagem 17. 2º Pavimento: Análise de circulações, espaços e setorização	27
Imagem 18. Quartos compartilhados: Análise de circulações, espaços e setorização	27
Imagem 19. Quarto de casal: Análise de circulações, espaços e setorização.	28
Imagem 20. Fachada Hostel The Vietnam.....	29
Imagem 21. 1º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização	30
Imagem 22. 2º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização	31
Imagem 23. 3º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização	31

Imagem 24. 4º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização	32
Imagem 25. 5º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização	33
Imagem 26. 1º Pavimento: Análise de campos visuais.....	33
Imagem 27. 2º Pavimento: Análise de campos visuais.....	34
Imagem 28. 3º Pavimento: Análise de campos visuais.....	34
Imagem 29. 4º Pavimento: Análise de campos visuais.....	35
Imagem 30. 5º Pavimento: Análise de campos visuais.....	35
Imagem 31. Análise de volume e massa	36
Imagem 32. Análise de opacidade e transparência; Cobertura.	37
Imagem 33. Fachada Resort Sury	38
Imagem 34. Térreo: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização	39
Imagem 35. Mezanino: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização	40
Imagem 36. Térreo: Análise de campos visuais.....	41
Imagem 37. Mezanino: Análise de campos visuais.	41
Imagem 38. Análise de volume e massa.	42
Imagem 39. Análise de opacidade e transparência; Cobertura.	43
Imagem 40: Terreno para proposta projetual	46
Imagem 41: Terreno edificação atual.....	46
Imagem 42: Análise entorno	47
Imagem 43: Análise solar e ventos	47
Imagem 44: Fluxograma térreo	50
Imagem 45: Fluxograma 1º pavimento	50
Imagem 46: Intenção formal	51

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS.....	6
EPÍGRAFE.....	7
RESUMO	8
RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	9
LISTAS DE TABELAS.....	10
LISTA DE IMAGENS.....	11
INTRODUÇÃO	1
1.1 Assunto/Tema:.....	1
1.2 Justificativa:.....	1
1.3 Formulação do Problema:	1
1.4 Formulação do Hipótese:.....	1
1.5 Objetivo Geral:	2
1.6 Objetivo Específicos:	2
1.7 Fundamentação Teórica:	2
1.8 Encaminhamentos Metodológicos:	3
1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	4
1.1 FUNDAMENTOS DE HISTÓRIAS E TEORIAS	4
1.1.2 Breve história das hospedagens.....	6
1.1.3 Histórico de Hosteis	7
1.1.4 Histórico de Resorts	9
1.2 FUNDAMENTOS DE PROJETOS	10
1.2.1 O espaço arquitetônico e sua ligação com a sociedade.....	11
1.2.2 Psicologia ambiental e a arquitetura	12
1.2.3 A organização funcional de hosteis.....	14
1.2.4 A organização funcional de resorts	15
1.3 FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIAS	16
1.3.1 Estruturas e projeto arquitetônico	16
1.3.2 Drywall e Painel Wall	17
1.3.3 Telhado verde.....	17
1.3.4 Sistema de placas solares	17

1.4 FUNDAMENTOS DE URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL.....	18
1.4.1 O urbanismo e suas paisagens.....	18
2 CORRELATOS	20
2.1 CORRELATO 01: HOTÉIS IBIS O NOVO CONCEITO	20
2.1.1 Análise de aspectos funcionais	21
Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019.....	26
2.2 CORRELATO 02: HOSTEL THE VIETNAM	28
2.2.1 Análise de aspectos funcionais	30
2.2.2 Análise Formal	36
2.2.3 Análise Técnica	37
2.3 CORRELATO 03: RESORT SURY.....	37
2.3.1 Análise Funcional.....	38
2.3.2 Análise Formal	42
2.2.3 Análise técnica	43
3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: INTENÇÃO PROJETUAL.....	44
3.1 A CIDADE DE APLICAÇÃO.....	44
3.2 O TERRENO	45
3.3 A PROPOSTA PROJETUAL	48
3.3.1 Programa de necessidades.....	48
3.3.2 Fluxograma e intenção formal	49
CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS PARCIAIS	52
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

1.1 Assunto/Tema:

O assunto presente no seguinte trabalho abrange a área de Projetos arquitetônicos no ramo da hotelaria, investigando e refletindo sobre qual o papel da arquitetura em meios de hospedagens alternativos. A partir disso o tema se desenvolve em torno dos hosteis e resorts como meios de hospedagens alternativas, e em como a arquitetura pode contribuir para o melhor funcionamento para o melhor conforto e setorização desse local, de maneira que o usuário viva experiências.

1.2 Justificativa:

O trabalho a seguir poderá contribuir para consultas acadêmicas e profissionais no ramo da arquitetura para futuros projetos referentes a hotelaria, particularmente nos gêneros hostel e resort. A arquitetura tem como papel fundamental a criação de locais alternativos, além de ser primordial para despertar o interesse do usuário. Através da elaboração de um bom projeto, facilitará a criação do hostel resort mais atrativo e estimulará sensações únicas ao hóspede. O novo empreendimento poderá contribuir no desenvolvimento da cidade nos âmbitos: sociais, culturais e econômicos. As hospedagens poderão impulsionar as integrações de vários gêneros, viabilizando assim, o acesso à várias culturas diferentes e novas experiências sociais. Como resultado desse empreendimento, desencadeará a prospecção da economia local.

1.3 Formulação do Problema:

A pesquisa se desenvolve entorno da seguinte problemática: Como elaborar um projeto arquitetônico de hostel com conceito de resort que gera sensações únicas ao seu usuário?

1.4 Formulação do Hipótese:

Hipoteticamente pode-se afirmar que a arquitetura tem papel primordial na criação de empreendimentos que estimulem sensações únicas em seu frequentador. Com essa percepção

podemos analisar que a cidade de Cascavel e região possui carência de locais que fornecem lazer e descanso aos seus moradores. A proposta projetual do Hostel Resort oferecerá aos seus hóspedes um local único, acessível e também despertará interesse ao frequentá-lo para vivenciar experiências que só a arquitetura pode proporcionar.

1.5 Objetivo Geral:

Desenvolver proposta projetual do hostel com conceito de resort como um atrativo para cidade de Cascavel, Paraná.

1.6 Objetivo Específicos:

- 1 Resgatar brevemente a história da arquitetura e importância
- 2 Apresentar histórico e conceitos dos termos: Hosteis e Resort
- 3 Explorar metodologias de projeto e suas influências
- 4 Explorar sobre metodologias de projeto visando o setor de hospedagens
- 5 Explora sobre tecnologias de projeto e materiais
- 6 Resgatar a história do urbanismo
- 7 Explorar sobre o desenvolvimento urbano de Cascavel- PR
- 8 Apresentar estudo de correlatos
- 9 Definir terreno
- 10 Desenvolver programa de necessidade
- 11 A partir das pesquisas anteriores desenvolver proposta projetual do tema
- 12 Concluir, em resposta do problema da pesquisa validando ou refutando a hipótese.

1.7 Fundamentação Teórica:

Pallasma (1999) explica sobre a experiência do espaço existencial:

“ O espaço existencial vivido se estrutura com base nos significados e valores nele refletimos pelo o indivíduo ou grupo, consciente ou inconscientemente; é uma experiência única interpretada pela memória e pelos conteúdos empíricos do indivíduo. Por outro lado, os grupos, e até mesmo as nações, compartilham certas experiências do espaço existencial que constituem suas identidades coletivas e seu sentido de comunidade. O espaço existencial vivido é o objeto e o contexto tanto do

fazer artístico quanto de sua fruição, e também do projeto arquitetônico. ”
(PALLASMAA, 1999, pg.61)

1.8 Encaminhamentos Metodológicos:

O desenvolvimento desse trabalho adota como metodologia, a pesquisa bibliográfica e exploratória de acordo com Lakatos e Marconi (2003) é feita a partir da leitura e análise de vários autores. Gil (2002) pode complementar sobre essa metodologia quando diz que a mesma é desenvolvida a partir do levantamento de dados, em livros e artigos científicos. O método da dialética também será empregado, o qual segundo Lakatos e Marconi (2003) consiste em interpretação de fatos a partir de análises de hipóteses, teses e teorias. Além da metodologia de projeto desenvolvida pela própria autora que será feita pelos seguintes passos:

1. Estudo de correlatos sobre o tema da proposta
2. Estudo de viabilidade para a escolha do terreno
3. Levantamento de dados do terreno como: fluxos, topografia, acessos.
4. Desenvolvimento do programa de necessidade
5. Estudo de fluxograma para setorização de ambientes
6. Estudo volumétrico prevendo conforto térmico e luminoso
7. Desenvolver projeto arquitetônico
8. Desenvolver proposta formal
9. Finalização e apresentação da proposta projetual

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

1.1 FUNDAMENTOS DE HISTÓRIAS E TEORIAS

O capítulo a seguir irá se desenvolver a partir do assunto histórias e teorias, envolvendo o processo de desenvolvimento da arquitetura de acordo com os autores: Glancey (2001); Dias (2005); Le Corbusier (2004); Colin (2000); Benevolo (2004); Gympel (2001); Zevi (1996). Em outros subtópicos será abordado a história das hospedagens, com enfoque nos hosteis e resorts, com os seguintes autores: Andrade *et al* (2014); Castelli (2010); Schulüter (2003); Saraiva (2013); Campos (2005); Heath (1962); Giaretta (2003); Trotta (1978); Mil (2003); Walker (2002); Rejowski (2002); Rosa e Tavares (2002); Moura (2006).

1.1.1 O início da arquitetura e suas teorias

Conforme Glancey (2001), a história da arquitetura iniciou quando a humanidade passou a praticar regularmente a agricultura, uma vez que para realizar essa atividade era necessário que morassem em lugares fixos e cuidassem da terra em vez de caçar e coletar como nômades. Estabelecidos para desenvolver a agricultura, os povos iniciaram ao surgimento das primeiras habitações, onde os materiais utilizados para as construções eram simples como: tijolos secos ao sol, madeira e pedra. Dias (2005) ressalta a importância dessas primeiras construções para as técnicas construtivas, e diz que a história da arquitetura é espelho do esforço humano.

Para Le Corbusier (2004) a arquitetura é uma necessidade do homem, uma vez que as casas foram as primeiras realizações, deste modo, pode-se considerar que foi a primeira forma manifestação do homem criando o universo. Colin (2000) acrescenta que a arquitetura pode ser classificada como uma manifestação cultural a qual tem como princípios obter conhecimento de conteúdos históricos.

Na história da arquitetura os estilos arquitetônicos foram criando a partir da necessidade de cada sociedade, onde era levado em consideração a estética, religião, geografia, política e tecnologia (DIAS, 2005). À vista disso, tem-se a Grécia antiga, onde a arquitetura primeiramente era obscura e só se tornou harmônica quando começou a demonstrar a ligação entre a humanidade e os deuses; o cotidiano e o espiritual, demonstrado seus templos e anfiteatros magníficos. Já a arquitetura gótica sempre se apresentou gloriosa, sendo a experiência de elevar a

vida cotiada aos céus, com suas altas abóbadas, torres e agulhas permitidas pela tecnologia da época. As civilizações: maias, astecas e incas, ficou lembrada por sua arquitetura forte e grandiosa, com volumetrias simples, porém marcante. Um exemplo dessa arquitetura são as pirâmides, as quais são um marco para a evolução de construções e continuam sendo gloriosas até a atualidade (GLANCEY, 2001).

Após essa época, Benevolo (2004) cita que a arquitetura se encontrava em situação estável e lenta, as obras eram de utilidade pública e particular, de conservação e bem-estar. Com a revolução industrial esse cenário sofreu modificações, as técnicas construtivas começaram a evoluir de forma jamais vista, além dos materiais já utilizados são criados novos como: ferro, vidro e mais tarde o concreto. Os novos conhecimentos permitem ir além dos limites possibilitados naquele período os quais são aplicados em novos edifícios.

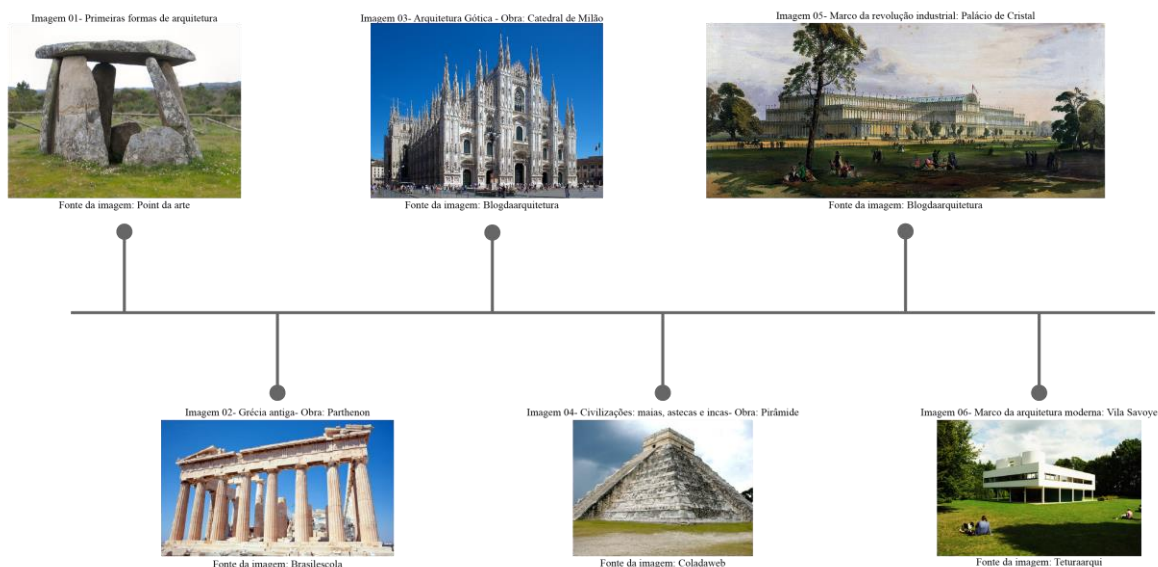
Com o final da Segunda Guerra Mundial de acordo com Gympel (2001) se inicia o processo de arquitetura moderna, o mundo ocidental se encontrava com uma arquitetura monumental, histórica e maciça, a qual passou a ser visto como ultrapassada. Benevolo (2004) define essa nova arquitetura como aquela que honra os materiais rudes sem perder a relação com o movimento, Le Corbusier foi quem criou os cinco pontos da arquitetura moderna: Pilotis, telhados jardins, plantas livres, janela em fita e fachada livre.

Zevi (1996) define a arquitetura moderna como:

A arquitetura moderna reproduz o sonho gótico no espaço, e, explorando acertadamente a nova técnica para realizar com extremo apego e audácia as suas intuições artísticas, estabelece com os amplos vitrais, que se tornam agora paredes de vidro, o contato absoluto entre os espaços interior e exterior. (ZEVI, 1996, p. 121)

Para relatar o desenvolvimento formal foi elaborado uma linha do tempo podendo observar os marcos de cada estilo arquitetônico:

Imagem 01: Linha do tempo da arquitetura



Fonte: própria autora, 2019

A arquitetura contemporânea segundo Colin (2000) é composta por três principais objetivos: A solidez a qual se refere aos sistemas estruturais, tecnologias, materiais utilizados; A utilidade a qual trata da condição dos espaços criados e seus dimensionamentos para atender as necessidades de forma funcional; A beleza pois quando se projeta deve ter preocupações com questões estéticas, mas não se trata apenas do bonito, mas também do local que abriga aquilo que o é destinado.

1.1.2 Breve história das hospedagens

De acordo com Andrade *et al* (2014), o comércio sempre foi o pioneiro para que as primeiras ofertas de hospedagens despertassem. Na Idade Média, as hospedagens eram feitas em mosteiros e abadias, a intenção dos viajantes dessa época era apenas atribuição moral e espiritual. Logo com a revolução industrial o setor hoteleiro se tornou uma atividade econômica, agregando no crescimento do capitalismo. A Segunda Guerra mundial, marcou o setor hoteleiro pois se tornou uma atuação significativa para o crescimento econômico, principalmente nos países desenvolvidos pois gerava mais recursos e restava capital para o lazer.

Castelli (2010) conta que o comércio de hospedagens também sempre esteve ligado à hospitalidade, Andrade *et al* (2014) confirma essa ideia quando diz que no Brasil no período colonial o acolhimento de viajantes era feito em forma de caridade e prestação de serviço.

Para Schulüter (2003) esse setor começou a se desenvolver e buscar o bem-estar da sociedade no Brasil, a partir da criação da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) que segundo

Andrade *et al* (2014), aconteceu em 1996, a qual proporcionou uma nova fase para o segmento, em conjunto com as mudanças no setor de leis de zoneamento as quais favorecem as construções de hotéis até mesmo internacionais.

1.1.3 Histórico de Hosteis

Segundo Andrade *et al* (2014) o mercado de hospedarias vem se desenvolvendo a cada dia mais, o que acontece paralelamente com a evolução dos meios de transporte que encurtam as distâncias e muitas vezes barateiam as viagens. As necessidades desse mercado possuem grande diversidade podendo ser desde lazer a viagens de trabalho, conseqüentemente esse setor tem a possibilidade de renovação constante para a criação para novos atrativos.

Saraiva (2013) explica que termo “hostel” é o termo em inglês utilizado para o assunto albergues. De acordo com Campos (2005) os hosteis podem ser definidos por proporcionar um local barato que acolhe diferentes hospedes, oferecendo serviços básicos em compartilhamento de quartos. Heath (1962) complementa que a criação dos hosteis surgiu como um meio de abrigar jovens viajantes, e que nesse local eles poderiam ter contato com outras culturas.

A história dos hosteis conforme Giaretta (2003), iniciou muito antes da criação do mesmo, onde existiam meios hospedagens para pessoas que buscavam novas experiências e conhecimento através do coletivismo, onde procuravam um local que proporcionaria atividades culturais e físicas, qualidade de vida e acomodações. A partir dessa busca, em 1912 Richard Shirmann que era um professor alemão, e acreditava que na metodologia de ensino em que seus alunos deveriam vivenciar na pratica o cotidiano o qual estavam estudando na teoria, dessa forma Richard em 1909 iniciou o movimento de alberguismo e logo em 1912 foi inaugurado o primeiro hostel em Altena na Alemanha visualizado na imagem 07, o qual funciona até hoje, nesse mesmo ano ocorreu a primeira conferência de Conselho de Turismo da Juventude o qual proporcionou a criação do primeiro guia de albergues da juventude.

Imagem 08: Primeiro Hostel do mundo



Fonte: Costa e Silva, 2009

Saraiva (2013), ainda conta que essa prática se expandiu pelo mundo, mas após a Segunda Guerra Mundial veio a falência, e só foi reestabelecido em 1949 quando houve a massificação do turismo. Em 1970 os hosteis estavam espalhados pelo mundo, chegando até 10 mil unidades foi quando despertou a preocupação com a qualidade dos serviços, logo em 1980 com o avanço da tecnologia se iniciou o estudo de sistema mundial de reservas, para oferecer um melhor atendimento foram realizadas reuniões em busca de melhorias e um maior número de profissionais.

No Brasil, o movimento de albergues teve sua primeira aparição em 1960 de acordo com Giaretta (2003) um casal de professores Joaquim e Yone Trotta, conheceram o movimento em uma viagem para a França e a partir dessa trouxeram a ideia para o Brasil. Trotta (1978), conta que em 1965, no Rio de Janeiro foi inaugurado o primeiro hostel com nome de Residência Ramos conforme a imagem 08. O segundo hostel no Brasil foi idealizado pelos próprios alunos de Trotta, com a doação de um terreno em Araruama, a ideia do local era promover a união e conhecimento entre os jovens, facilitando as viagens da juventude brasileira de forma que tivessem segurança e conforto.

Imagem 09: Primeiro Hostel no Brasil



Fonte: Mari, 2013

Giaretta (2003) conta que em 1970 o casal Trotta receberam o convite para praticar da Conferência Internacional de Albergues, assim aconteceu a primeira participação brasileira nesse movimento. Quando o casal retornou ao Brasil, a divulgação em mídias foi constante, o que gerou a expansão do movimento por território nacional.

1.1.4 Histórico de Resorts

Conforme Andrade *et al* (2014) os resorts são classificados como hotéis de lazer, descendem das casas de banho da Grécia e Roma, sendo o seu maior atrativo a recreação e lazer. Mil (2003) pode complementar quando diz esse movimento se iniciou na Roma e se expandiu a partir das piscinas de banhos públicas que foram desenvolvidos para o prazer do império Romano.

Walker (2002) conta que os resorts tiveram sua primeira aparição juntamente com as ferrovias em meados do século XIX, os resorts de luxo eram construídos para acomodar as pessoas trazidas pelas ferrovias. Inicialmente esses resorts funcionavam em temporadas, mas com o avanço na tecnologia de transporte começaram a funcionar o ano todos. Conforme Rejowski (2002) as demandas de procura pelos resorts eram influenciadas pela prática do termalismo, cassinismo e montanhismo, as pessoas viajavam em busca de lugares de descanso e diversão.

Rosa e Tavares (2002) descrevem que em 1970 acontecia o desenvolvimento do turismo litorâneo, que era baseado na hotelaria convencional o que limitava os hóspedes a se alojar em hotéis urbanos que ofereciam apenas alimentação. Na Espanha em 1950 foi criado o Club Med, o

primeiro resort, o conceito era oferecer aos hóspedes atrações, restaurantes, recreação, esportes, lazer e lojas dentro do próprio hotel, fazendo com que os indivíduos permanecessem mais tempo dentro do hotel, sem necessidade de deslocar em busca de atividades para recreação. A expansão desse segmento aconteceu na década de 1970, aliado ao desenvolvimento turístico da América Central. No Brasil as primeiras ofertas de resorts aconteceram na década de 1970, em decorrência da expansão de redes rodoviárias pavimentadas, o Tropical Manaus Eco Resort conforme imagem 09, foi a primeira construção que pode se encaixar nesse segmento inaugurado em 1976, mas apenas com a implantação do Transamérica em 1989 que esse mercado recebeu o destaque, pois nesse empreendimento encontrava-se opções que atendiam a todas as necessidades. Moura (2006) complementa que em 1990 começaram a surgir investidores desse segmento no Brasil, o que gerou a ampliação de aeroportos, saneamentos e estradas.

Imagem 10: Tropical Manaus Eco Resort



Fonte: Booking

Na atualidade de acordo com Mill (2003) esse setor será moldado pela economia, e está em constante crescimento através de novas percepções e potenciais do estilo de vida da sociedade.

1.2 FUNDAMENTOS DE PROJETOS

O capítulo a seguir irá se desenvolver a partir do assunto de fundamentos de projeto, envolvendo sobre o espaço arquitetônico e suas sensações de acordo com os autores: Ching (1998); Keller e Burke (2010); Colin (2000); Artigas (2004); Zevi (1996); Pallasma (1999); Doyle

(2002); Elali (1997); Pallasma (2002); Nesbitt (2008); Farina (2006); Neufert (2002); Gurgel (2002); Kwok e Grondzik (2013); Costa (2013); Unwin (2013). Além da abordagem sobre o funcionamento de hosteis e resorts segundo os autores: Saraiva (2013); Bahls (2015); Rosa e Tavares (2002); Andrade *et al* (2014).

1.2.1 O espaço arquitetônico e sua ligação com a sociedade

Para Ching (1998) a arquitetura é concebida, projetada, realizada e construída, sendo que as condições do entorno devem ser levadas em consideração, podendo refletir em setores sociais, políticos e econômicos. O ato de criar a arquitetura é o processo de resolver problemas e projetos. Keller e Burke (2010) acrescentam que para a escolha do terreno deve ser considerado o tamanho e orientação das edificações, essas características que determinam o consumo de energia e impacto ambiental que a obra irá trazer.

Colin (2000), complementa que a arquitetura deve prever antes de tudo a função prática de um projeto, onde para se projetar um edifício deve se avaliar qual a necessidade e função que o mesmo vai exercer na sociedade, além disso o uso do mesmo tem papel importante para a criação da forma. Artigas (2004) pode completar essa ideia quando diz que a arquitetura é um elemento superestrutural social, e faz parte da cultura social. Os edifícios alojam diversas atividades humanas, e são estruturas indispensáveis para a existência social.

De acordo com Zevi (1996) a arquitetura não se limita apenas por um conjunto de larguras, comprimentos e alturas entre os elementos que formam as edificações, mas se deve pensar também no espaço vazio, aquele que o homem percorre e vive. Complementando ainda sobre o espaço arquitetônico, Ching (2008) relata que vai muito além do que é retratado em diagramas, a harmonia de um espaço depende de suas particularidades como: formas, proporção, escala, textura, luz e som. Portanto Pallasma (1999) define o espaço existencial, o qual se baseia em significados e valores refletidos em cada indivíduo, sendo conscientemente ou inconscientemente, cada experiência para quem habita o espaço está ligado a memória e vivências o que cria as sensações.

Doyle (2002) diz que os designers de interiores, paisagistas e arquitetos tem a missão de elaborar espaços a serem vivenciados por pessoas, e esses profissionais tem a capacidade de criar ambientes que proporcionam diferentes experiências a cada usuário.

O experimentado, o recordado e o imaginado são experiências qualitativamente equivalente em nossa consciência: podemos nos comover igualmente com algo evocado

pela imaginação ou com que tenhamos efetivamente nos deparado. [...] Um dos paradoxos da arte é que embora todas as obras de arte comoventes sejam únicas, ela reflete aquilo que é geral e compartilhado na experiência existencial humana. (PALLASMA, 1999, p.63)

Artigas (2004) pode concluir esse pensamento quando diz que a função do arquiteto é dar vida a construção, de tal forma que exista valores e torna-se visível na estrutura social. A arquitetura não é apenas uma arte, mas também uma manifestação social.

1.2.2 Psicologia ambiental e a arquitetura

Segundo Elali (1997) a psicologia ambiental quando alinhada com a arquitetura cria a possibilidade de ambientes construídos, onde soma o conhecimento psicológico e o arquitetônico para proporcionar ao indivíduo locais mais humanizados e ecologicamente corretos.

Seguindo esse raciocínio, Pallasma (2002) afirma que o espaço arquitetônico proporciona ações implícitas no indivíduo, gerando reações corporais como consequência do ambiente vivido. Para Nesbitt (2008) em uma percepção de fenomenologia é estudado como o corpo humano interage com o ambiente, as sensações visuais, táteis, olfativa e auditivas compõem a percepção da arquitetura em um espaço tridimensional. Pallasma (2002) ainda pode confirmar sobre as funções das imagens arquitetônicas, as quais no inconsciente humano são convites e promessas, como a porta convida o indivíduo a entrar; o piso o convida a se movimentar; a janela é um convite a apreciar a paisagem; a escada influencia a descer ou subir.

Uma das formas de manifestação sensorial de acordo com Farina (2006) são as cores as quais podem transmitir sensações e energias. Cada cor possui uma vibração, a qual pode estimular ou perturbar emoções, ativar a consciência, impulsos e até mesmo desejos, agindo de forma individual em cada indivíduo dependendo de suas condições físicas, culturais e vivências. Keeler e Burke (2010) pode acrescenta que as características da luz que incidem nas cores também são enérgicas, as quais são capazes de alterar humores e níveis de conforto.

Sobre os efeitos das cores Neufert (2002) discorre sobre quatro combinações e sensações.

As cores quentes e claras atuam de cima como excitantes do espírito, das costas são acolhedoras ou íntimas; de baixo, leves, flutuantes; As cores quentes e escuras criam, de cima, dignidade; pelas costas são limitantes; de baixo conferem segurança e firmeza; As cores frias e claras são luminosas e repousantes de cima; protetoras pelas costas; de efeito deslizante quando de baixo.; As cores frias e escuras são ameaçadoras quando de cima, frias e tristes pelas costas; de efeito deslizante quando de baixo. (NEUFERT, 2002, p. 27)

Para Gurgel (2002) o espaço contribui positivamente no bem-estar de quem o ocupa, a escolha de materiais, cores, texturas e formas devem buscar uma coerência e harmonia pois tudo dentro de um espaço gera estímulos visuais.

Costa (2013) cita a incidência de iluminação natural como um fator sensorial, a partir da luz natural pode se proporcionar ao usuário a sensação de conforto e bem-estar, o que tem reflexo positivo diretamente na qualidade de vida. Kwok e Grondzik (2013) indicam colocar a edificação no eixo leste e distribuir a maior parte de aberturas nas elevações norte e sul, assim se torna mais eficiente o controle de iluminação natural. Gurgel (2002) conclui essa ideia afirmando que a luz natural é essencial para o ambiente, pois a partir das sensações de conforto e comodidade, proporcionando o sentimento de segurança para o local.

Keeler e Burke (2010) comenta sobre o efeito dos ruídos em espaços arquitetônicos, os quais estão sempre presentes tanto em áreas públicas como privadas e interferem na saúde pública, a incidência de altos níveis de ruídos geram consequências negativas para a produtividade, além de aumentar os níveis de estresse para quem habita aquele local. Por isso a edificação deve abordar a preocupação acústica de forma amenize essa situação.

Kwok e Grondzik (2013) ressaltam também a importância do conforto térmico dentro do ambiente, a forma que se organiza a implantação da edificação pode influenciar na incidência de sol no inverno, também direcionar a circulação de ar, e fornecer sombreamento. Por isso a posição do edifício deve prever os fenômenos naturais, para funcionar de maneira positiva, evitando o aquecimento extremo e o sombreamento excessivo, assim garantido o conforto essencial do habitante.

Explicando ainda sobre as sensações do espaço construído Unwin (2013) pode concluir esse pensamento quando discorre que a arquitetura é feita por e para pessoas, as quais possuem necessidades e desejos, crenças e aspirações, com sensibilidades estéticas as quais sofrem interferências pelos sentidos como: temperatura, tato e som. As pessoas veem o sentido e significado no espaço vivido.

1.2.3 A organização funcional de hosteis

A organização de Hosteis segundo Saraiva (2013), se caracteriza por ser um ambiente informal e compartilhado. Um dormitório possui em média 8, 6 ou 4 camas, sendo setorizado em quartos mistos, femininos e masculinos, as reservas são feitas por cama independentemente, assim proporciona ao usuário um valor mais acessível por per noite. Os hosteis disponibilizam ainda opções de dormitórios mais privados e quartos familiares. Além dos espaços sociais para a utilização de todos como: cozinha, lavanderia e banheiros compartilhados.

As tabelas a seguir demonstram as necessidades gerais para um funcionamento do hostel, elaborada a partir de um estudo de caso em Florianópolis executado por Bahls (2015).

Tabela 01- Organização funcional hosteis

DADOS AVALIADOS:	DADOS MAIS UTILIZADOS:	DADOS MAIS ALTOS:
M ² construída:	Entre 200m ² a 500m ²	Acima de 500 ²
Leitos:	Entre 31 a 50	Acima de 70
Total de dormitórios	Entre 05 a 07	Acima de 10
Leitos por dormitório:	Entre 06 a 10	Acima de 20
Quartos privados	Entre 02 a 04	Acima de 08
Funcionários:	Entre 03 a 05	Acima de 15
Salas de TV:	Entre 01	Acima de 03
Salas de estar:	Entre 02 a 03	Acima de 03
Cozinhas comunitárias:	Até 01	Acima de 03
Áreas sociais externas:	Até 01	Acima de 03
Salas de jogos:	Até 01	Acima de 03

Fonte: BAHLS (2015) adaptada pela autora.

Tabela 02- Serviços hosteis

Serviços:	
Café da manhã	Sim
Lavanderia	Sim

Sala com internet	Sim
-------------------	-----

Fonte: BAHLS (2015) adaptada pela autora.

Bahls (2015) ainda complementa que o hostel possui como essência a hospitalidade e pode ser considerado uma casa de acolhimento, onde as pessoas que o frequentam se sintam confortáveis fisicamente e psicologicamente.

1.2.4 A organização funcional de resorts

Para Rosa e Tavares (2002), o segmento de resorts se enquadra em hotéis de lazer, normalmente situados fora do centro urbano, em locais com atrativos naturais. Oferece ao seu hóspede serviços diversos e possui estrutura autossuficiente para estimular a permanência no local.

A tabela a seguir demonstra um estudo feito por Andrade *et al* (2014) sobre o programa de necessidades, se tratando de resorts de até 200 apartamentos e suítes:

Tabela 03- Organização funcional resorts

Resort	Nº de Apartamentos	Entretenimento	Eventos	Recreação
Grande Hotel São Pedro Águas de São Pedro - SP	110	1 Restaurantes 2 Bares 1 Piano Bar	Centro de convenções com 975m ²	• Ginásio esportivo • Piscinas internas e externas • Campo de futebol • Quadras de tênis • Quadras poliesportiva

Tropical das Cataratas Foz do Iguaçu, PR	200	2 Restaurantes	-	-
---	-----	----------------	---	---

Fonte: Andrade et al (2014) adaptada pela autora.

Mill (2003) define os resorts por 3 características desse segmento: atrações recreativas, atividades dentro da estadia e serviços de alimentação e bebidas. Borba (2005) pode concluir quando explica que os resorts são instrumentos turísticos de massa que zelam o conforto.

1.3 FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIAS

O capítulo a seguir tem como objetivo abordar o assunto tecnologias de construções de acordo com seguintes autores: Rabello (2000); Keeler e Burke (2010); Engel (2001); Mascaró (1989); Maringoni (2011); Manual de projeto Draywall; Alves e Ino (2003); Junior (2008); Manual de projeto painel wall; Lima (2013); Manual de aplicação de placas solares.

1.3.1 Estruturas e projeto arquitetônico

Para Rabello (2000) uma concepção estrutural, deve ser produto de conjuntos: estéticos, custos, materiais e possibilidades construtivas. Uma estrutura tem relação com o espaço inserido, onde possui capacidade de transmitir cargas ao solo natural, e isso deve ser projetado previamente para que funcione de maneira efetiva. Keeler e Burke (2010) complementam ainda sobre a escolha de materiais, os quais devem priorizar sistemas que evitam a manutenção, o que resulta em soluções duradouras. Engel (2001) ainda pode afirmar que a estrutura é principal instrumento de gerar formas e os espaços arquitetônicos, e por isso se torna essencial para as construções.

Mascaró (1989) diz que a tecnologia vem favorecendo a melhorias em métodos para execuções de projetos.

[...] Da maciças construções em pedra passaram-se às alvenarias de tijolos, das estruturas de aço às estruturas de concreto, e hoje, graças ao avanço da metalurgia, caminhamos para maiores realizações nas estruturas de concreto protendido, alumínio e mesmo maior leveza das estruturas de aço. (MASCARÓ, 1989, p. 01)

Maringoni (2011) pode concluir quando esclarece que uma obra eficiente e econômica é reflexo de um bom projeto arquitetônico, o contem a padronização de vãos compatibilizando as peças, os alinhamentos e os fechamentos. Assim possibilitando a melhor montagem.

1.3.2. Drywall e Painele Wall

De acordo com o Manual de projetos de drywall (2006), esse material deve ser utilizado em divisória internas e sua composição é feita por chapas de gesso acartonado parafusadas de ambos os lados, sua estrutura é em aço. Esse sistema de paredes promove ao local melhores possibilidades de conforto térmico e acústico, variando conforme a escolha de mantas e lâminas que ficam entre as chapas de gesso.

Alves e Ino (2003) explicam que para a obtenção de um bom conforto térmico e acústico, provém do projeto arquitetônico, o qual deve- se prever a posição de aberturas e analisar o entorno da edificação. Junior (2008) complementa que esses sistemas possibilitam a colocação de isolantes, como lã mineral, lã de rocha ou lã de vidro, as quais promovem o conforto térmico e acústico.

Já segundo o Manual de painel wall (2008), esse sistema se caracteriza por: simplicidade, fácil montagem e resistência. A instalação é feita em conjunto com estruturas metálicas, que proporcionam o melhor aproveitamento de espaço. Algumas das suas vantagens são: bom isolamento acústico e térmico, resistência a água, alta resistência a impactos, grandes vãos, rapidez na montagem e desmontagem, fácil manutenção, não gerar entulhos.

1.3.3 Telhado verde

Lima (2013) explica que os telhados verdes se resumem na aplicação de vegetação sobreposta ao solo tratado composto por: componentes orgânicos, areia, argila, camadas de impermeabilizantes e drenagem. Utilizado em coberturas de edificações, sendo uma alternativa sustentável. Keeler e Burke (2010) completa que os benefícios desses sistemas são relacionados ao conforto térmico, filtra poluentes e melhor absorção de água.

1.3.4 Sistema de placas solares

Segundo Manual de aplicação de placas solares, as energias solares provem do sol e pode

ser transformada em energia térmica e elétrica, o processo de conversão é feita a partir de células fotovoltaicas que quando recebem a incidência de luz, fazem que os elétrons se movimente assim gerando a eletricidade. Esse sistema é considerando sustentável, pois não polui e nem agride o meio natural. Além de gerar economia para a edificação.

1.4 FUNDAMENTOS DE URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

O capítulo a seguir tem como objetivo abordar o assunto urbanismo, com a temática sobre as cidades e suas paisagens de acordo com seguintes autores: Houroel (2004); Del Rio (1990); Argan (1998); Corbusier (2000); Lamas (2004); Mascaró e Mascaró (2010); Filho (2001); Castriota (2009); Acioly (1998).

1.4.1 O urbanismo e suas paisagens

Conforme Houroel (2004) o urbanismo pode ser compreendido como tudo que engloba a cidade e é aplicado na sociedade, as cidades são formadas por uma comunidade que surgiram através da sociedade rural. Del Rio (1990) pode complementar quando diz a respeito da composição do ambiente urbano, o qual é formado por atividades: econômicas, espaciais, sociais e políticas. Tais atividades tem influência no planejamento urbano, o qual deve estabelecer intervenções para beneficiar o desenvolvimento de uma cidade, juntamente com o desenho urbano que deve compreender as dificuldades da expansão, e assim elaborar soluções que eleva a qualidade físico – ambiental.

Argan (1998) diz que as cidades devem ser exemplos do desenvolvimento, a qual representa os valores daquela sociedade, cada cidade possui técnicas e ritmos diferentes, as quais na maioria das vezes são os reflexos das classes sociais existentes. Para Corbusier (2000) a cidade é um turbilhão que deve cumprir e classificar as impressões, transmitindo suas emoções através de métodos benéficos.

A cidade é um turbilhão, mas é todavia um corpo que possui órgãos classificados e um contorno. Desse corpo podemos compreender o caráter, a natureza, a estrutura. O exame de uma cidade entra no contexto dos trabalhos científicos, pois a massa é suficientemente coerente para permitir determinar-lhe o princípio. (CORBUSIER, 2000, p. 64)

De acordo com Lamas (2004) a arquitetura tem como tarefa unificar os elementos estruturais de uma cidade com a paisagem, onde a paisagem humanizada e o ambiente arquitetônico são componentes de uso coletivo dentro da sociedade. A qualidade da paisagem e o direito social, é fundamental para a intervenção do arquiteto no meio urbano, além de que as fachadas e tipos de edificação são o que emolduram a imagem da cidade. Para Corbusier (2000) a arquitetura e o urbanismo são os responsáveis pelas paisagens do local, é a partir disso que se define a sensibilidade e a função estética, tendo como objetivo principal ser um conjunto, que gera benefícios para quem vivencia aquele espaço.

Ainda sobre a paisagem urbana Mascaró e Mascaró (2010) discorrem que a composição entre o meio natural e o construído devem possuir continuidade, de forma que o artificial componha o natural. Filho (2001) complementa que as paisagens naturais proporcionam ao visualizador imagens visuais, as quais transmitem sensação de paz e tranquilidade. Lamas (2004) justifica que a paisagem humanizada e a paisagem natural possuem valor simbólico, adquiridos através de diversos acontecimentos culturais e sociais, e por esse processo que as paisagens possui propriedades estéticas ao ponto de proporcionar ao homem sensações no ambiente urbano.

Castriota (2009) pode concluir quando diz que a cidade contemporânea tem como principal característica a homogeneidade, porém cada cidade tem suas diferenças. Acioly (1998) ainda comenta que na contemporaneidade uma tendência é a cidade sustentável que preza não apenas o meio ambiente urbano e bem-estar social, mas também todos os fatores ligados a economia da cidade.

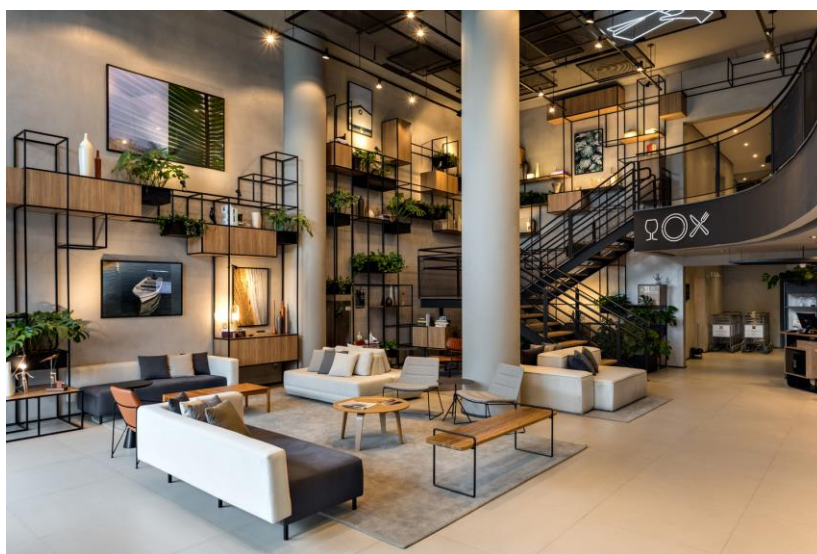
2 CORRELATOS

No capítulo anterior foi abordada a arquitetura sua histórias e seus âmbitos de aplicação nas tecnológicas, metodologias de projetos e no urbanismo. Foi percorrido ainda sobre o histórico e metodologias de hotéis e resorts. Nesse capítulo será apresentado correlatos de obras nos temas de hospedagens, hotéis e resorts, com intenção de melhor explicar e embasar a intenção projetual. Ainda será apresentado uma análise funcional, formal e técnica dos projetos feita pela própria autora nos seguintes aspectos: Em âmbito funcional verificando acessos e perímetros, circulação e espaços, setorização, campos visuais; em âmbito formal averiguando volumes e massas, opacidade e transparência, cobertura; e aspectos técnicos explorando materiais e técnicas.

2.1 CORRELATO 01: HOTÉIS IBIS O NOVO CONCEITO

O novo modelo de projeto para o Hotel IBIS (imagem 11) segundo Pereira (2018), foi ganhador do concurso mundial organizado pelo grupo Accor Hotels, a intenção do evento era reformular a ideia da franquia. O grupo FGMF arquitetos foi o vencedor do concurso e apresentou uma proposta de projeto que se intitulou “flexível”, a qual a intenção era tornar os ambientes mais personalizados e compartilhados, podendo ser adotado como padrão para o mundo todo.

Imagem 11. Lobby compartilhado.



Fonte: Fran Parente, Raffaele Asselta e Raphael Dias, 2019

O arquiteto Rodrigo Marcondes Ferraz, ainda diz em sua matéria para Pereira (2018), que o conceito do projeto era criar espaços dinâmicos e vivos, tornando o hotel um espaço público, incentivando a convivência de pessoas dentro do espaço.

Para o estudo e análise deste correlato aborda-se especialmente os aspectos funcionais, que são relevantes para obter uma visão geral campo de hospedagens. Os aspectos formais e técnicos da edificação não são considerados nesse correlato, por não terem sido abordados na proposta projetual a qual trata-se de um projeto de interiores.

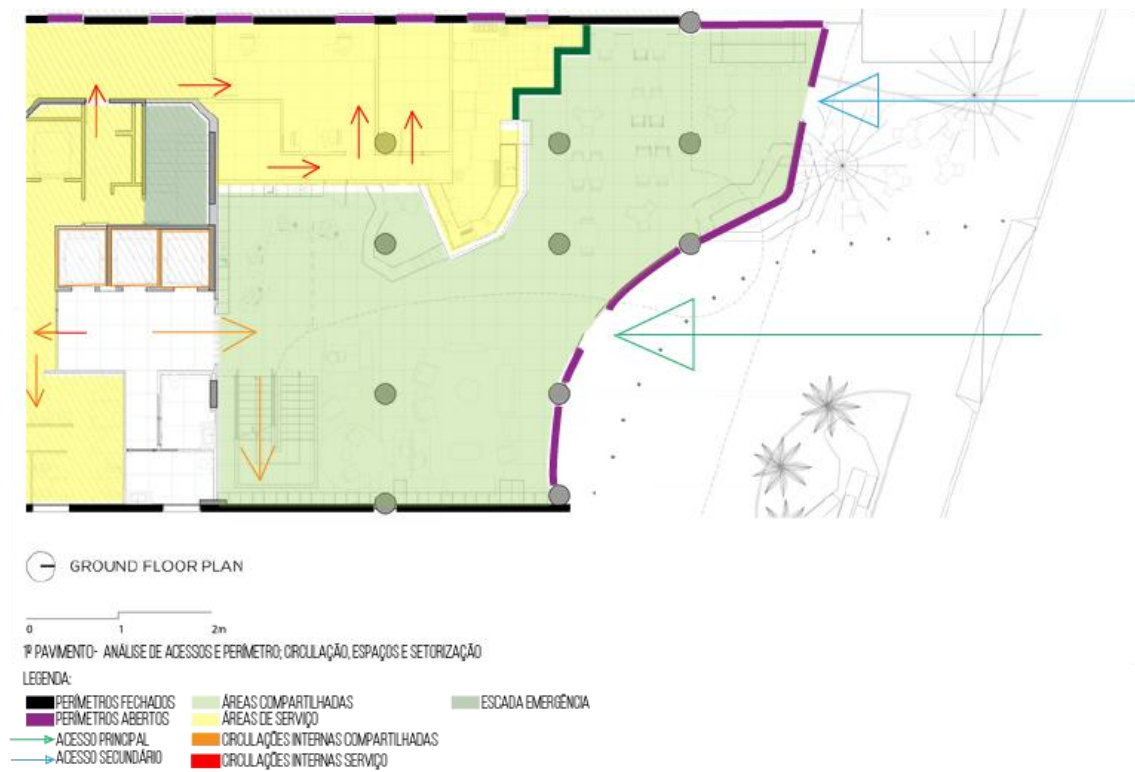
2.1.1 Análise de aspectos funcionais

Pode-se analisar que no primeiro pavimento (imagem 12) possui dois acessos o primeiro indicado pela seta verde é o principal, dando acesso ao lobby compartilhado, já o segundo acesso indicado pela seta azul é a entrada para o restaurante. Os perímetros são intercalados entre fechados (linha preta) e abertos (linha violeta) em suas laterais, mas em sua fachada frontal predomina o perímetro aberto.

O segundo pavimento (imagem 13) em sua parte compartilhada é um mezanino, onde está localizando o restaurante, seu acesso é apenas interno (cor laranja) através da escada e elevadores. Seus perímetros como no térreo nas laterais se intercalam entre abertos (linha violeta) e fechados (linha preta) mas em sua fachada predomina o perímetro aberto.

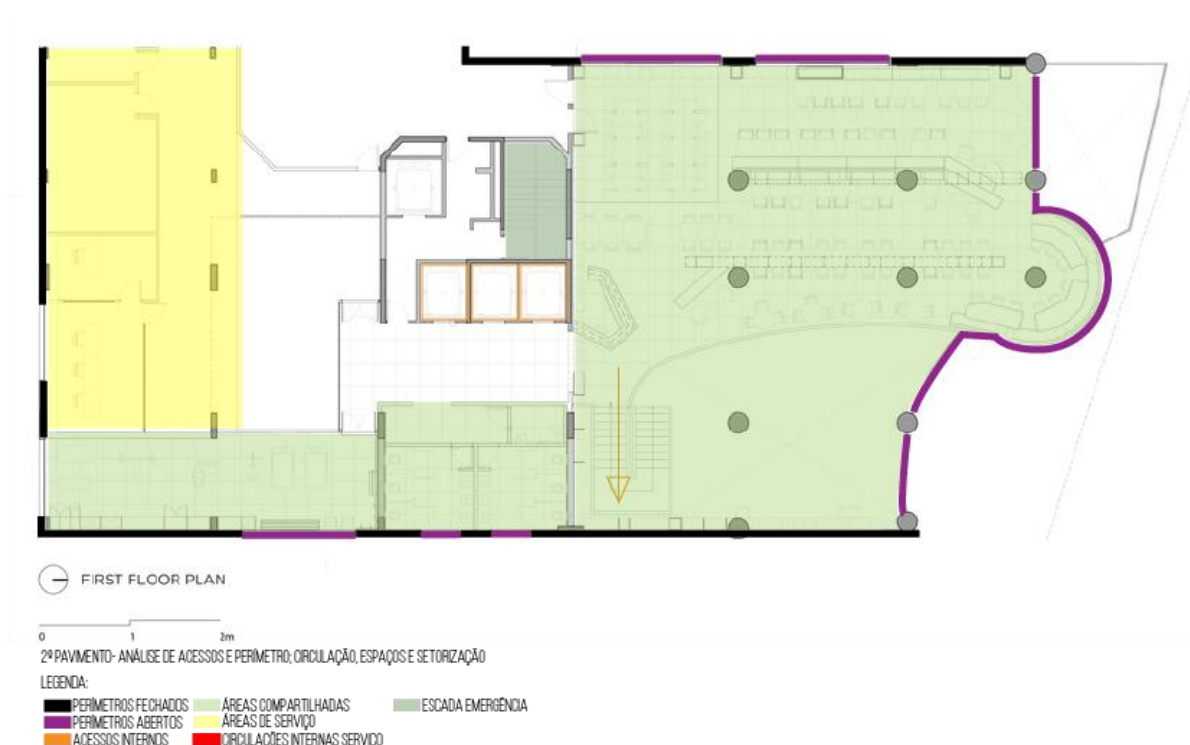
Em sequência quando se analisa as circulações, espaços e setorização na planta térreo (imagem 12) os acessos compartilhados são mais abertos, já os de serviço mais privados. A maior parte do andar é compartilhado sendo um setor mais social, e os setores mais privados ficam sempre mais aos fundos. A mesma setorização se repete no mezanino (imagem 13).

Imagem 12. 1º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.



Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

Imagem 13. 2º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.



Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

Nos quartos, existem dois modelos o primeiro é o quarto compartilhado (imagem 14) para seis pessoas, o qual predomina os perímetros fechados, os perímetros abertos são as janelas. Pode-se verificar a entrada do quarto (traçado laranja) e os acesso de serviço (traçado turquesa).

No modelo de quarto duplo (imagem 15) mantém o mesmo padrão de perímetros fechados, e apenas uma janela. O acesso do quarto (cor laranja) como no outro se dá através de um hall.

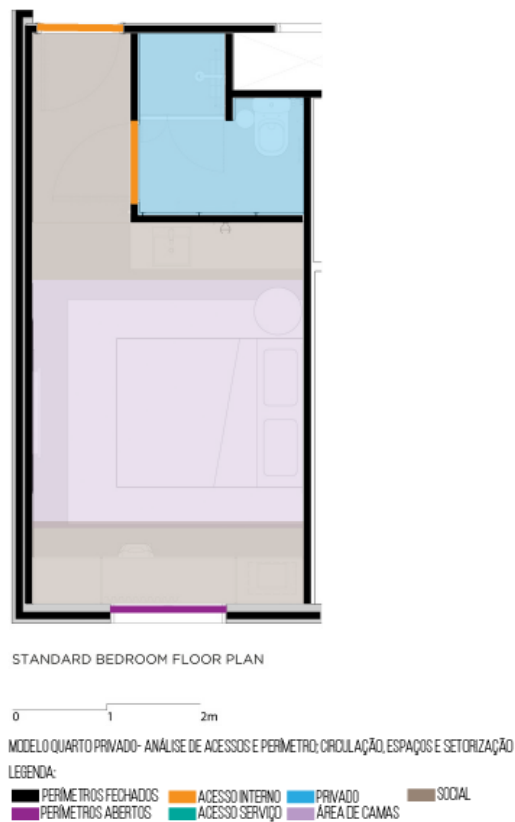
A setorização dos dormitórios (imagens 14 e 15) podem ser analisadas em três setores: A área de camas; área social onde se encontra a mesa para trabalho; e a área mais privada que ficam o banheiro e guarda roupa. Possui acesso principal e acesso ao banheiro, mas nos quartos compartilhados o banheiro tem duas entradas, para separar área de vaso e área de banho.

Imagem 14. Quarto compartilhado: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.



Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

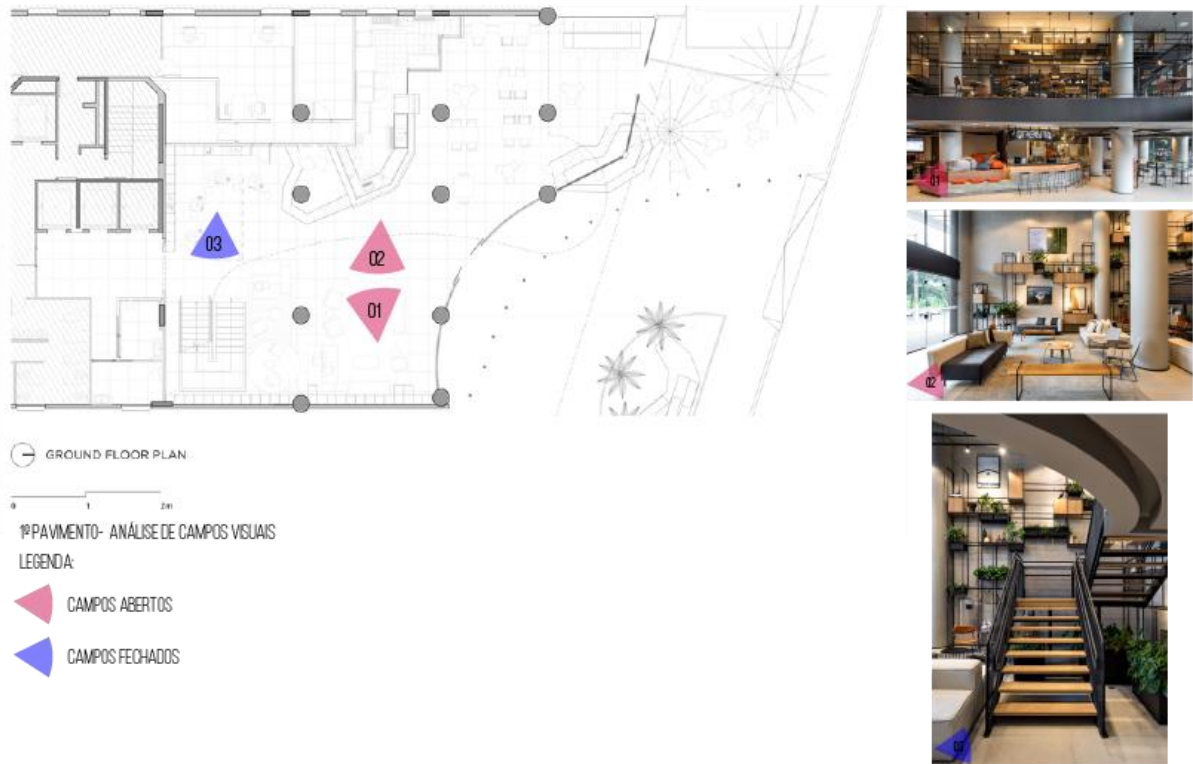
Imagem 15. Quarto de casal: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização.



Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

Na análise de campos visuais, é averiguado os campos abertos e fechados. No hotel em suas áreas compartilhadas no 1º e 2º pavimento (imagem 16 e 17) predomina os campos abertos, possibilitando a visão de todos os ambientes e ainda visão externa. Já nos dormitórios (imagem 18 e 19) os campos visuais em relação ao externo são mais fechados, mas dentro do ambiente é possível ter a visão total do mesmo.

Imagem 16. 1º Pavimento: Análise de circulações, espaços e setorização.



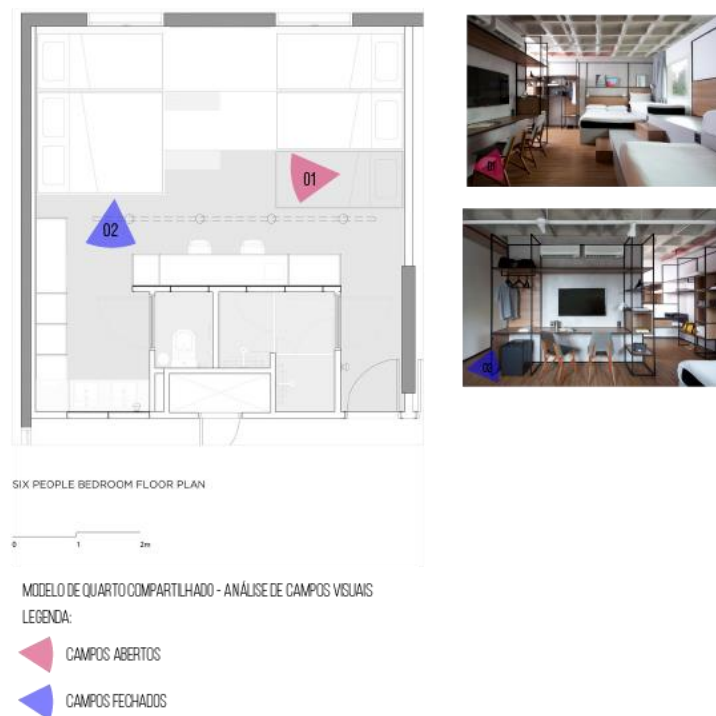
Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

Imagem 17. 2º Pavimento: Análise de circulações, espaços e setorização



Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

Imagem 18. Quartos compartilhados: Análise de circulações, espaços e setorização



Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

Imagem 19. Quarto de casal: Análise de circulações, espaços e setorização.



Fonte: Pereira com modificações da própria autora, 2019

2.2 CORRELATO 02: HOSTEL THE VIETNAM

O hostel The Vietnam segundo a González (2018), está localizada na cidade turística Danang no Vietnã, a qual é declarada Patrimônio da humanidade. O Hostel está instalado no bairro Han Market, o qual é muito aclamada pelos turistas e moradores, onde todos vão as compras. O projeto desenvolvido pelos arquitetos 85 design, adotou o conceito minimalista e prioridade por materiais baratos, que não agredisse ao meio ambiente, em composição com a luz e vegetação natural para amenizar a rusticidade dos materiais.

Imagem 20. Fachada Hostel The Vietnam



Fonte: To Huu Dung, 2018

González (2018), ainda diz que o principal objetivo do Hostel é possibilitar novas experiências aos usuários, de forma alternativa e animada, e também comprovar que é possível construir de forma barata e mesmo assim ter um edifício esteticamente agradável.

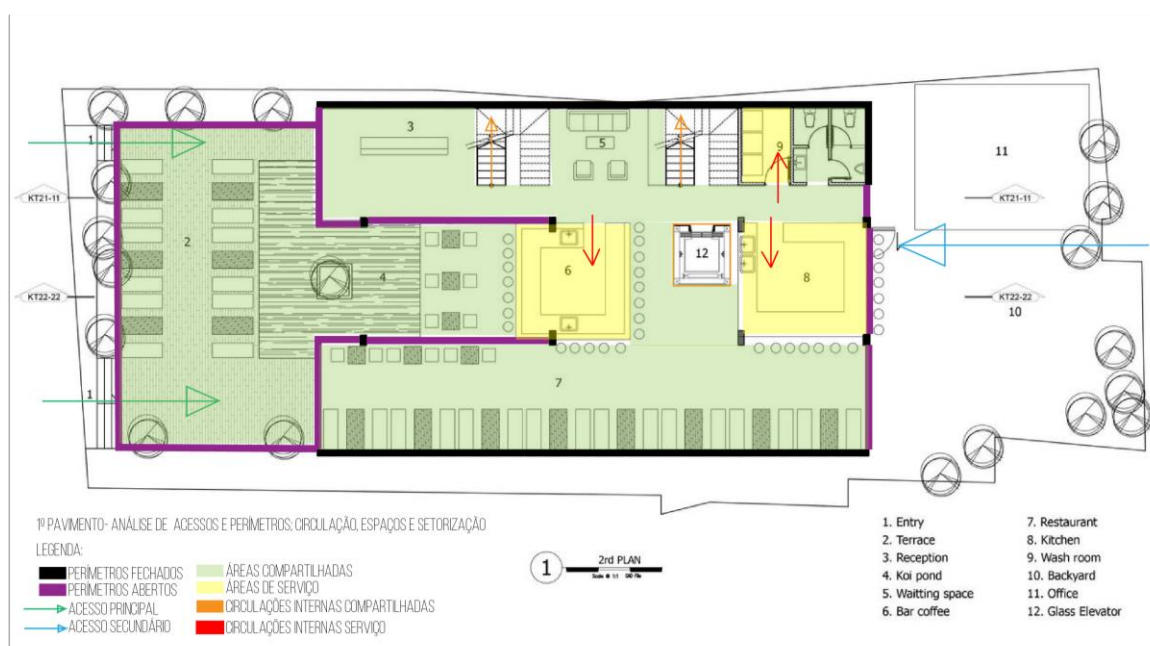
A análise desse correlato se torna relevante por seu destaque no uso de materiais de custo baixo, não deixando de lado a preocupação estética e harmonia da edificação. Por sua organização funcional mostrando que um hostel podem existir quartos compartilhados e quartos mais privativos.

2.2.1 Análise de aspectos funcionais

O Hostel é composto por cinco pavimentos, no primeiro (imagem 21) possui a maior frequência de perímetros abertos (linha violeta), sendo apenas as laterais fechadas (linha preta). O acesso principal (seta verde) acontece pela fachada frontal através de uma grande varanda aberta, já o acesso secundário (seta azul) acontece pela fachada posterior.

Quando se estuda a setorização da edificação, no primeiro pavimento (imagem 21) sua maior parte é compartilhada (verde) e com espaços amplos em função do bem-estar do frequentador, suas áreas de serviço (amarelo) possuem bar e cozinha separados. Circulações internas (laranja) de fácil acesso, com duas escadas e um elevador. E acesso de serviço na cozinha e bar e sala de lavagem.

Imagem 21. 1º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização

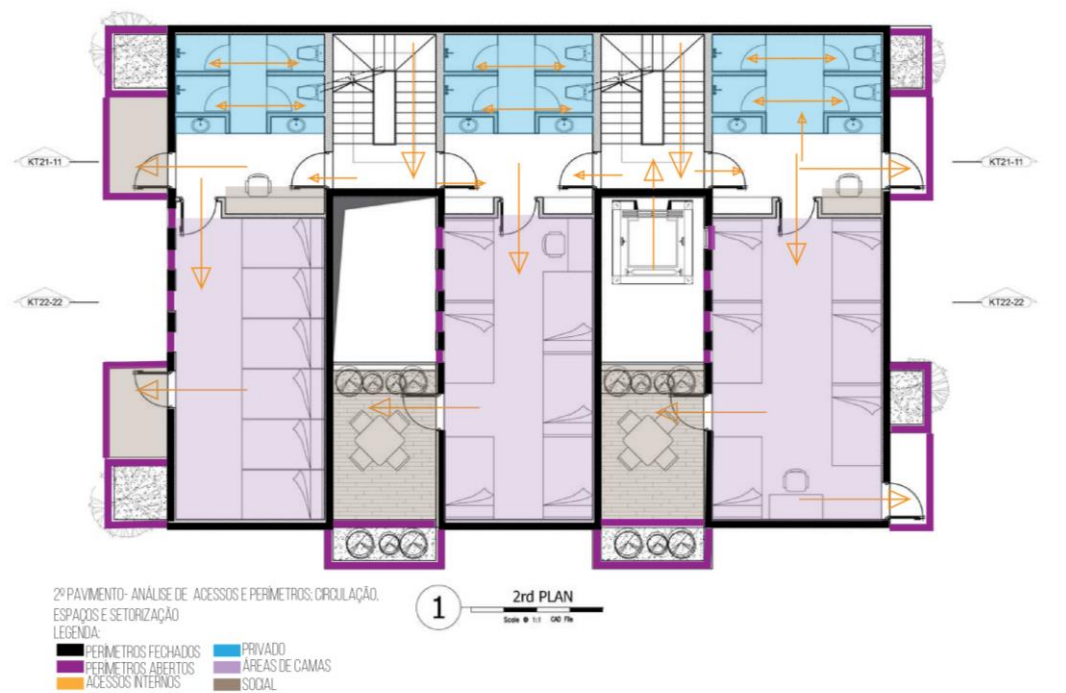


Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

No 2º pavimento (imagem 22) se inicia os quartos, e pode-se averiguar a partir da análise que existe a intercalação entre perímetros abertos (linha violeta), e perímetros fechados (linha preta), e os acessos internos gerais (seta laranja) entre escadas, elevadores e sacadas. No 3º pavimento (imagem 23), os perímetros abertos (linha violeta) se localizam nas fachadas e no hall de elevadores e escadas, já os perímetros fechados (linha preta) como nos outros pavimentos se concentram nas laterais e aonde existe banheiros. Os acessos internos gerais (seta laranja), continuam nas escadas, elevadores promovendo a circulação para os

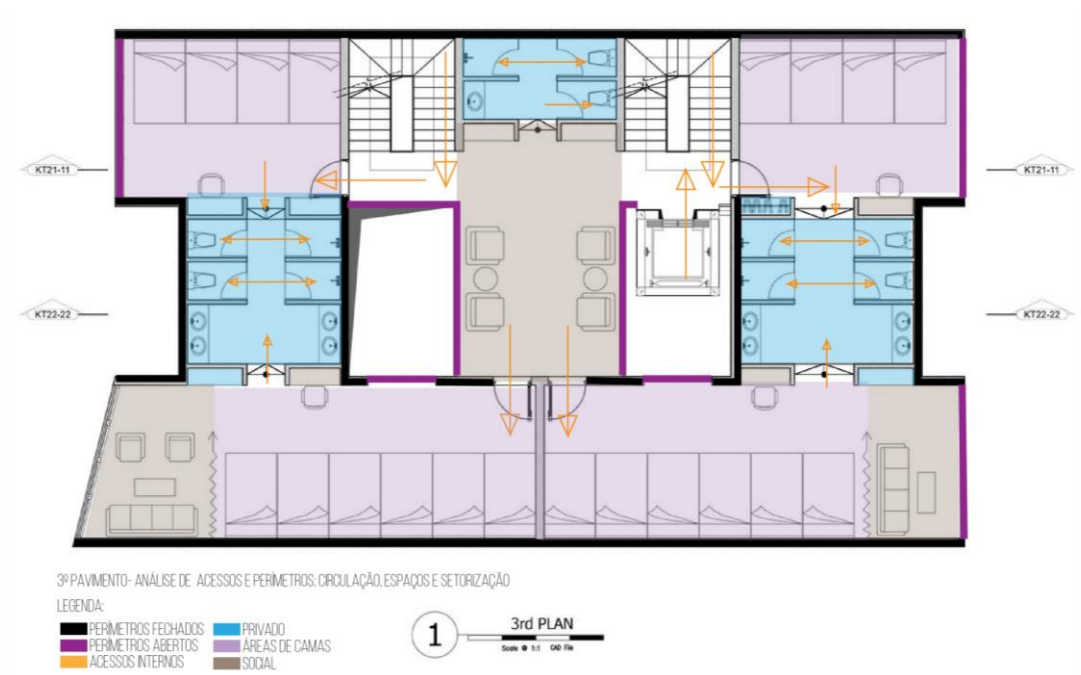
quartos. A setorização desses pavimentos (imagens 22 e 23) de quartos compartilhados, é dividida em três momentos: A área de dormitórios; áreas de banheiro compartilhado; áreas sociais com halls e varandas.

Imagem 22. 2º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

Imagem 23. 3º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

No 4º pavimento (imagem 24) se inicia os dormitórios mais privativos, porém com maior incidência perímetros abertos (linha violeta) na fachada frontal e no hall compartilhado, já os perímetros fechados (linha preta) acontecem nas laterais. Os acessos internos gerais (seta laranja) além de possibilitar a circulação para os quartos, viabiliza a passagem para a varanda frontal. Esse andar possui uma setorização mais individual, com os banheiros privativos, e uma grande varanda compartilhada como setor social.

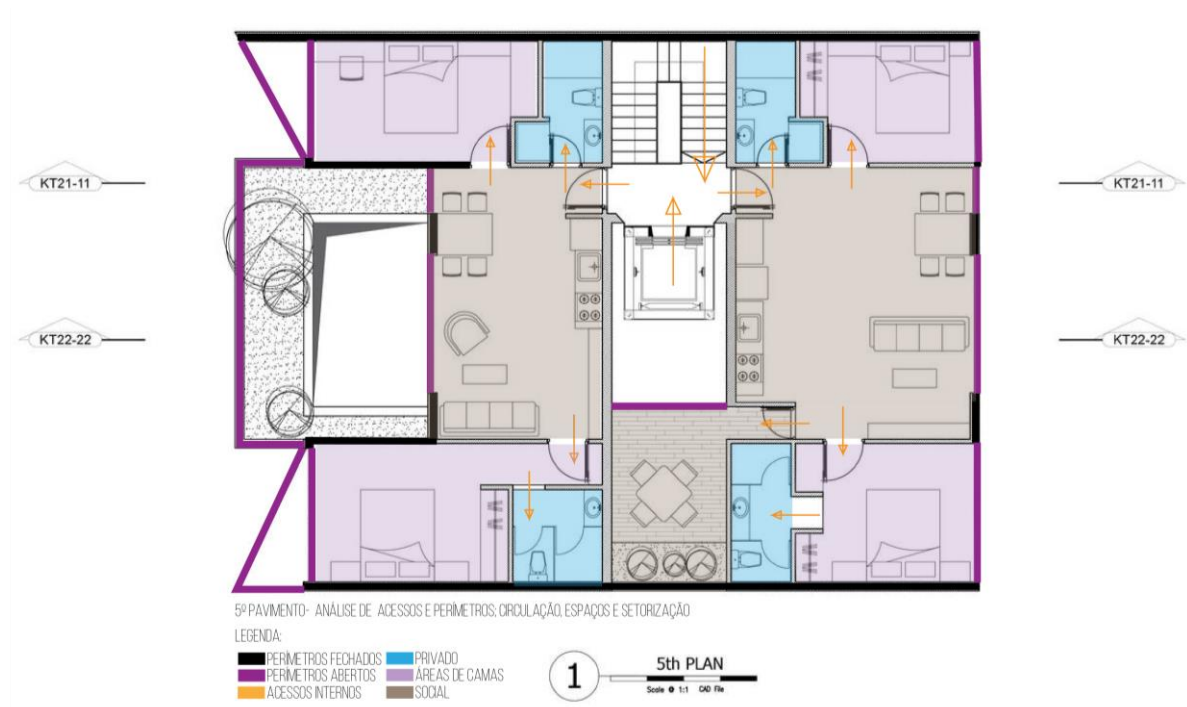
No 5º e último pavimento (imagem 25), encontra-se dois apartamentos, os quais possuem perímetros mais fechados (linha preta) com poucas intercalações dos abertos (linha violeta) para permitir a entrada de luz e ventilação natural. Os acessos gerais (seta laranja) são apenas em torno do hall principal do andar. A setorização desses apartamentos se resume em dois quartos sendo áreas de camas, cada um banheiro privativo, e uma grande área social sendo a cozinha e sala. Sendo que um deles ainda conta com uma varanda.

Imagem 24. 4º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

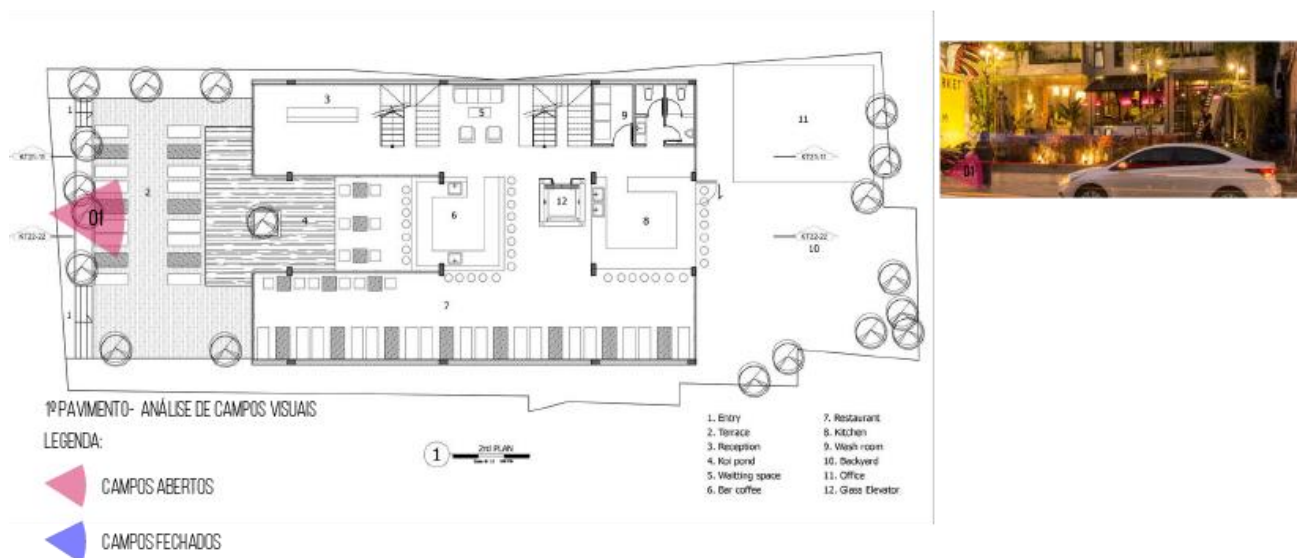
Imagem 25. 5º Pavimento: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

Os campos visuais abertos e fechados se intercalam, no 1º pavimento (imagem 26) o maior campo aberto é na fachada frontal, possibilitado pela grande varanda.

Imagem 26. 1º Pavimento: Análise de campos visuais.



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

Nos pavimentos 2º e 3º (imagem 27 e 28) permanece a maior frequência de campos fechados em decorrência dos dormitórios, intercalados com os campos abertos

de varandas, grandes vidros e hall de acesso compartilhado. A circulação de ar acontece nesses pavimentos, com o auxílio do jardim de inverno.

Imagem 27. 2º Pavimento: Análise de campos visuais.



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

Imagem 28. 3º Pavimento: Análise de campos visuais.



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

No 4º e 5º pavimento (imagem 29 e 30), os ambientes se tornam agradáveis através dos campos abertos em pontos estratégicos, que possibilitam a entrada de luz e iluminação natural, contrastando com toda a rusticidade do local.

Imagem 29. 4º Pavimento: Análise de campos visuais.



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

Imagem 30. 5º Pavimento: Análise de campos visuais.

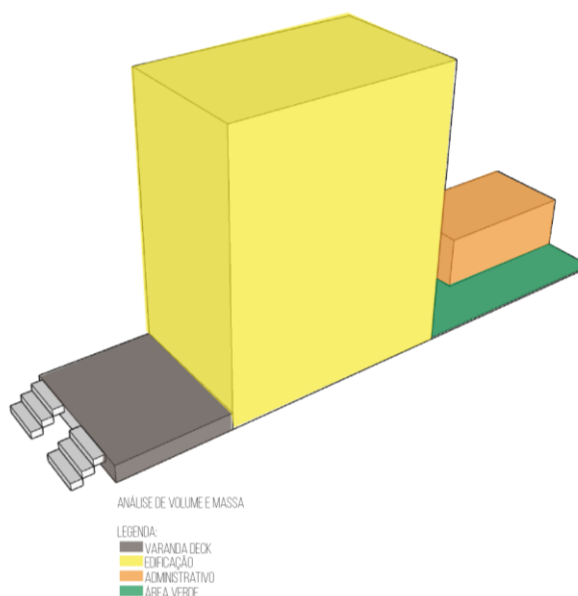


Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

2.2.2 Análise Formal

A volumetria do Hostel The Vietnam pode ser dividida em 4 partes, a primeira está localizada em sua fachada frontal, uma grande varanda (cor marrom) compartilhada que também é o acesso principal da edificação. O segundo volume (cor amarela), sendo o mais denso é aonde acontece todo Hostel, com 5 pavimentos, sendo o 1º recepção, bar e restaurante e os outros 4 apartamentos para alugar. O terceiro volume está localizado no pavimento térreo, é onde se concentra a parte administrativa, implantado na área verde que identificamos como o quarto e último plano.

Imagem 31. Análise de volume e massa



Fonte: Própria autora com bases nas imagens de To Huu Dung, 2019

A opacidade (linha preta) e transparência (planos turquesas e linhas roxas) analisada na imagem 30, se encontra com planos intercalados em torno de toda a edificação, com grandes aberturas para a entrada de luz e ventilação natural, deixando o ambiente mais agradável. Como estratégia foi criado o jardim de inverno que “rasga” a edificação de cima a baixo, possibilitando a ventilação cruzada nos locais. No hall de elevador em alguns andares possuem guardas corpos, o que também auxilia na entrada ventilação natural. A cobertura pode ser dividida em plano aberto (cor verde) onde se localiza o jardim de inverno e plano fechado (cor vermelha) no restante do edifício.

Imagem 32. Análise de opacidade e transparência; Cobertura.



Fonte: To Huu Dung, com modificações da própria autora, 2019

2.2.3 Análise Técnica

A escolha de paleta de materiais utilizados no Hostel conforme González (2018) foi priorizando o baixo custo e a sustentabilidade, eliminando qualquer opção que encarecem o projeto. As alvenarias e tijolos são a vista, desconsiderando o uso de gessos e tintas.

Em análise conclui-se que a edificação possui um estilo mais rústicos por seus materiais crus, em contraste para amenizar é utilizado móveis coloridos, grandes aberturas de vidro e abundância em vegetação, resultando em um local funcional e agradável esteticamente, dando a possibilidade ao hóspede novas experiências e uma hospedagem confortável.

2.3 CORRELATO 03: RESORT SURY

De acordo com Shuang (2019) o Resort Sury está localizado na China, no vale nas montanhas Mogan, construído em antigo depósito, a edificação se destaca em seu meio urbano. Os arquitetos Xu Zhang e Kenan Liu, se preocuparam em criar uma edificação flexível por se tratar de um local alugado, e em utilizar mão de obra de baixo custo por isso foi adotado os materiais crus.

Imagem 33. Fachada Resort Sury



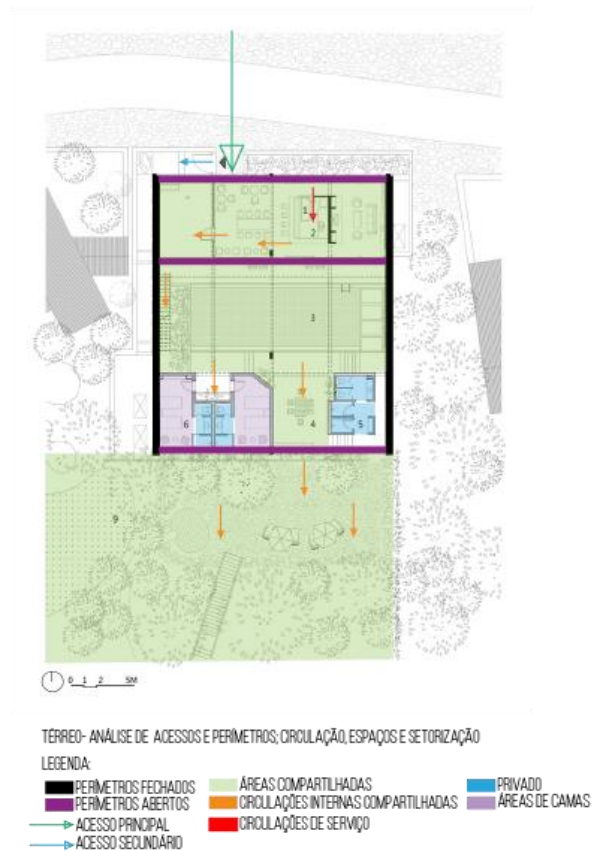
Fonte: Lei Zhu, Yifei Xu, Qing Zhou, Xu Zhang, Hao Chen, 2019

A escolha desse correlato para ser estudado, se torna relevante por sua característica social, a qual comprova que mesmo em pequenas vilas pode-se existir locais que proporciona o lazer para a população.

2.3.1 Análise Funcional

O pequeno resort de 580m² possui apenas dois pavimentos, em seu andar térreo (imagem 34) seus perímetros se mantem fechados (linha preta) nas laterais, e os mais abertos (linha violeta) na fachada frontal e posterior, possibilitando a ventilação cruzada. Sua setorização se torna agradável, com plano de planta livre a maioria de suas áreas são compartilhadas (verde) e a maior atração é a piscina que se encontra bem no meio do andar. Ainda possui dois quartos (roxo) aos fundos com duas camas de solteiro. Todo o ambiente possui fácil circulação (laranja) e possibilita o acesso a área de lazer ao fundo com campo de mini golf e vegetação natural.

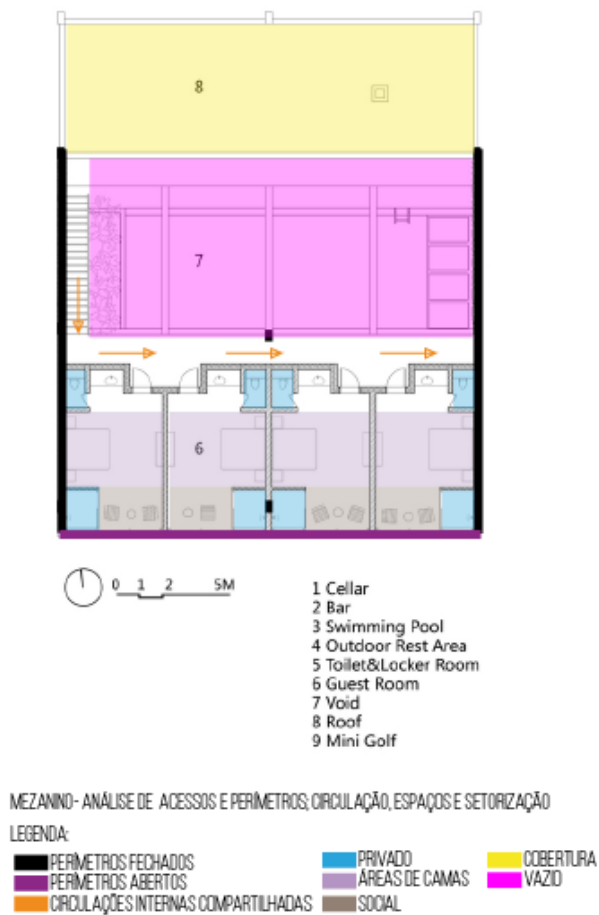
Imagem 34. Térreo: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização



Fonte: Shuang, com modificações da própria autora, 2019

No segundo pavimento (imagem 35) se encontra um mezanino de quartos de casal, os perímetros predominantes são os mais fechados (linha preta), com apenas a fachada posterior com planos abertos (linha violeta) possibilitando a vista para a vegetação. A setorização dos quartos é separada em área de banheiro sendo mais privado (azul), área de camas (roxo) e social (marrom) que da visão para espaço aberto. O acesso ao mezanino (laranja) se dá através de uma escada lateral ao vazio (rosa). O amarelo é a marcação do telhado do térreo.

Imagem 35. Mezanino: Análise de acessos e perímetros; Circulação, espaços e setorização



Fonte: Shuang, com modificações da própria autora, 2019

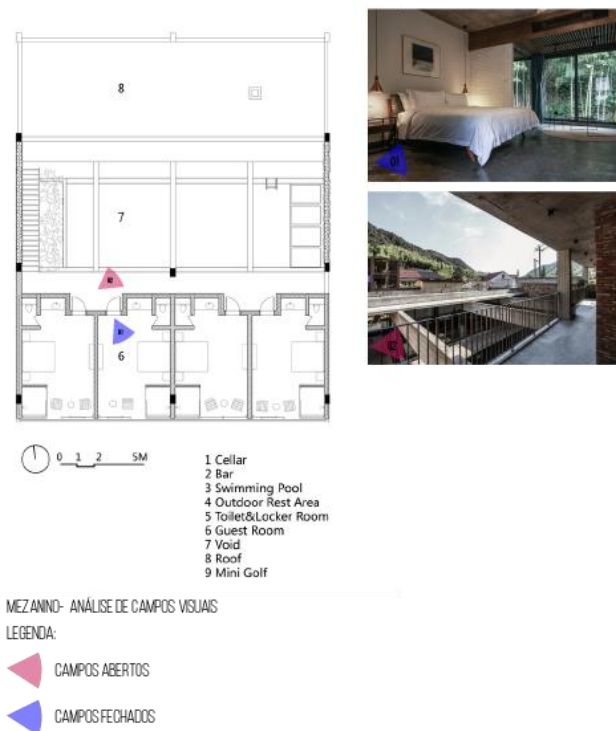
Os campos visuais da edificação (imagem 36 e 37) sempre são predominantes os abertos, mesmo nos quartos existe a incidência de grandes aberturas possibilitando a entrada de luz e ventilação, contrastando com o entorno natural tornando o local agradável e harmonioso.

Imagem 36. Térreo: Análise de campos visuais.



Fonte: Shuang, com modificações da própria autora, 2019

Imagem 37. Mezanino: Análise de campos visuais.

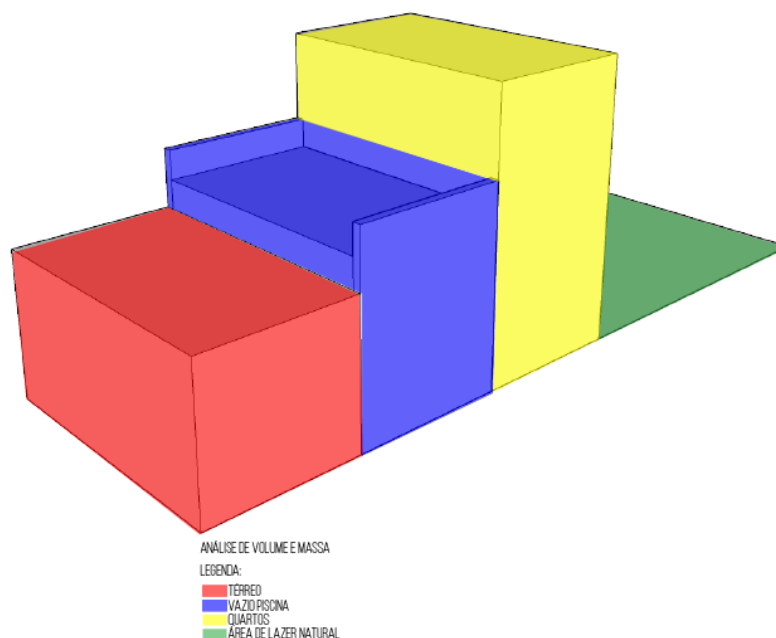


Fonte: Shuang, com modificações da própria autora, 2019

2.3.2 Análise Formal

Analisando os volumes e massas (imagem 38), pode-se separar o Resort Sury em 4 momentos. O primeiro bloco (vermelho) se encontra a recepção e bar, no segundo (azul) o vazio com a piscina, o quarto (amarelo) é onde se localiza os quartos e algumas áreas compartilhadas, e o último momento (verde) se concentra a área de lazer natural, com o campo de golf e contato com a vegetação natural.

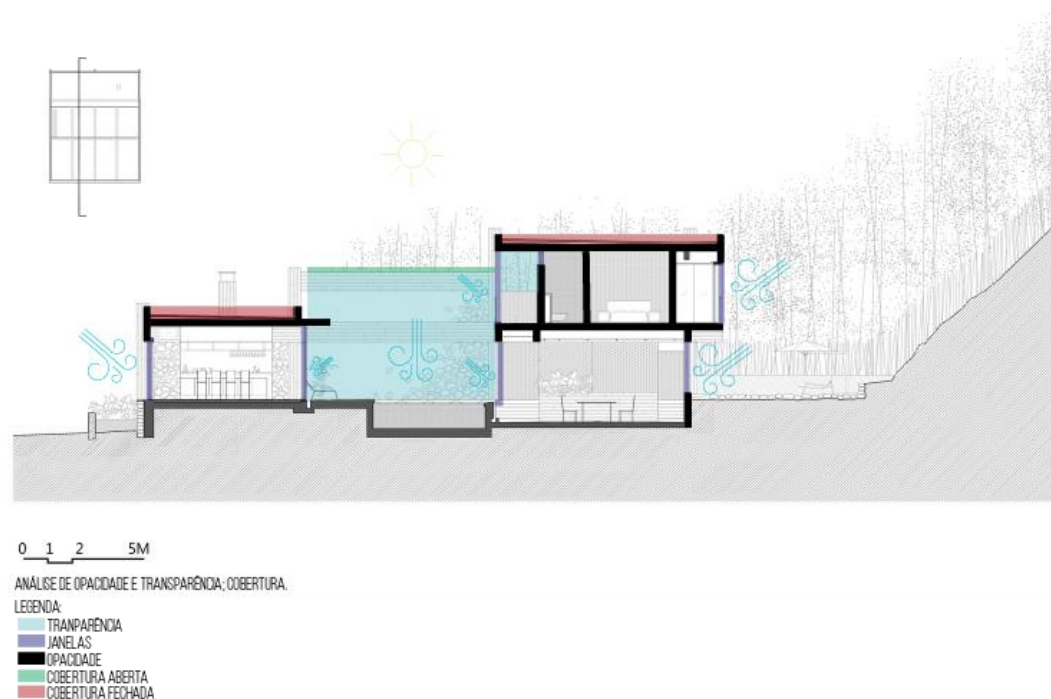
Imagem 38. Análise de volume e massa.



Fonte: Própria autora com base nas imagens de Shyang, 2019

Os jogos entre opacidade e transparência, são responsáveis pela harmonização do local com a o entorno, a transparência como visto na imagem 39 é muito presente no projeto e um elemento chave para seu funcionamento. A cobertura com na parte fechada é escondida com platibanda, e no vazio onde se localiza a piscina não existe cobertura.

Imagem 39. Análise de opacidade e transparência; Cobertura.



Fonte: Shuang, com modificações da própria autora, 2019

2.2.3 Análise técnica

Shuang (2019) explica que o projeto foi pensado para que a edificação obtenha o melhor desempenho térmico, e por isso toda a construção foi feita em sanduiche de tijolos sintezados recicláveis com painéis de isolamento XPS e tijolos perfurados. As vigas aparentes nos ambientes internos e externos, tem o objetivo de expressar continuidade espacial.

3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: INTENÇÃO PROJETUAL

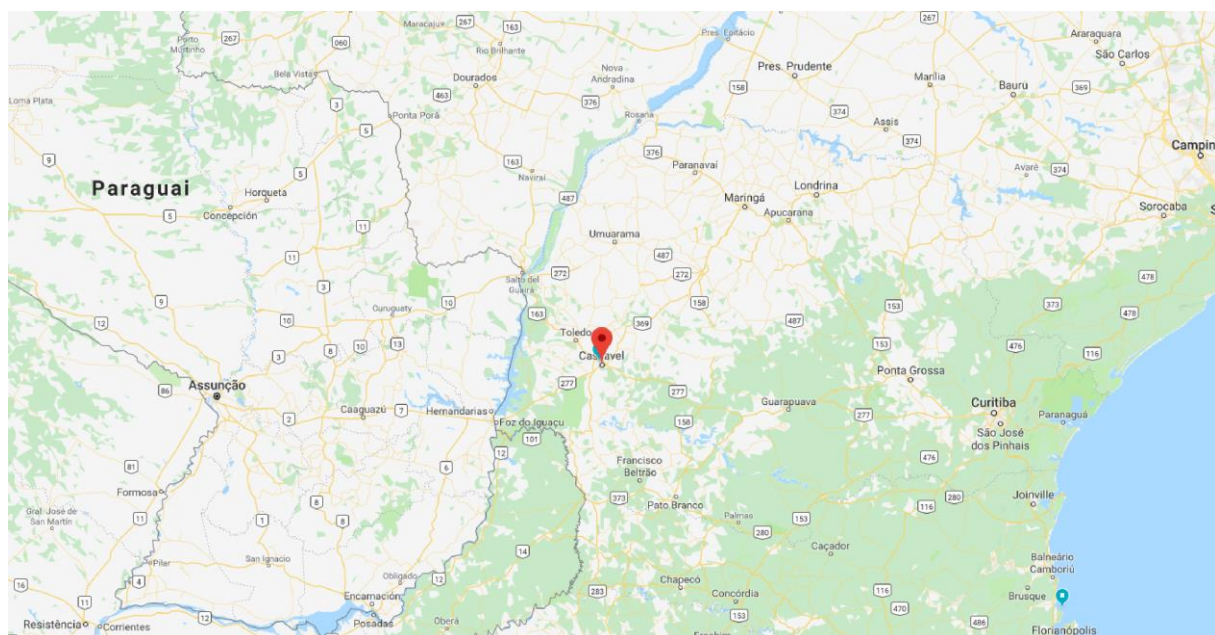
Embasado no estudo apresentado a proposta projetual a ser desenvolvida, tem como conceito e intenção “gerar novas experiências”, aos frequentadores, e se tornar atrativo para a cidade de Cascavel no Paraná, podendo ocasionar crescimento social, cultural e econômico para a Região.

3.1 A CIDADE DE APLICAÇÃO

A cidade de Cascavel segundo Dias *et al* (2005) foi descoberta paralelamente com a colonização brasileira. A cidade antes de sua colonização servia como local de repouso entre cidades como Guarapuava, Lapa e Curitiba. A partir de 1532, a área se tornou zona de abastecimento de mão- de- obra indígena para fazendas de latifundiários, ação a qual era promovida pelos portugueses. Segundo Sperança (1992) com a emancipação do município, o governo do Estado ofereceu a região novos conjuntos de loteamentos, o que ficou conhecido como Patrimônio novo, assim logo o plano urbanístico da cidade começou a ser traçado pelo o engenheiro João Trauczinski. A região em 1975 foi prejudicada com o fim do ciclo madeireiro o que era um grande potencial da cidade, mas logo despertou uma nova fase, direcionado para a agricultura e a industrialização.

Atualmente segundo o Portal da Cidade (2019), a região se caracteriza por ser jovem e promissora, com 300mil habitantes já é considera um pólo econômico regional. É exemplo no comércio, infra- estrutura e apelo cultural.

Imagem 40: Mapa de localização



Fonte: Google Maps

3.2 O TERRENO

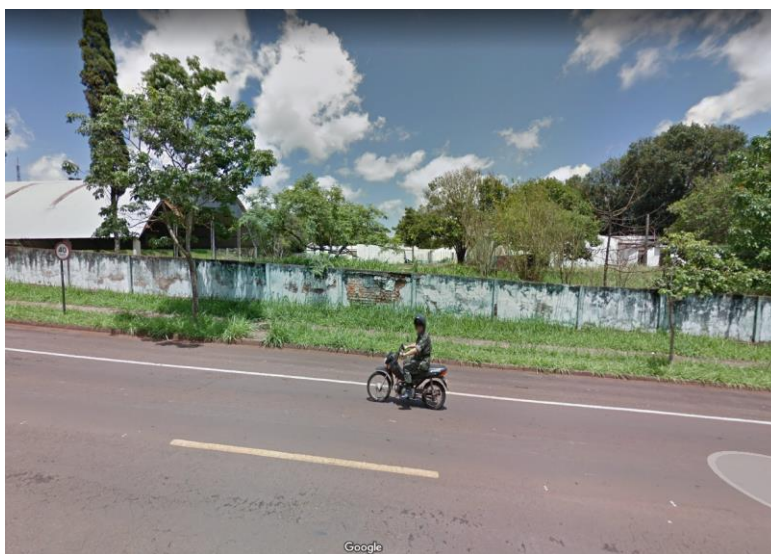
O terreno (imagem 41) adotado, está localizando próximo a área militar da Cidade de Cascavel (PR) no bairro: Centro, segundos dados obtidos através da consulta prévia no geoportal de Cascavel, o terreno possui uma área total de 12.650,00m², com taxa de ocupação (TO) máxima de 50% o que equivale a 6.326m², e taxa de permeabilidade (TP) mínima de 40% equivalente à 5.060m². Atualmente o terreno possui uma construção sem uso (imagem 42), sendo prejudicial para a região.

Imagem 41: Terreno para proposta projetual



Fonte: Geoportal Cascavel

Imagem 42: Terreno edificação atual



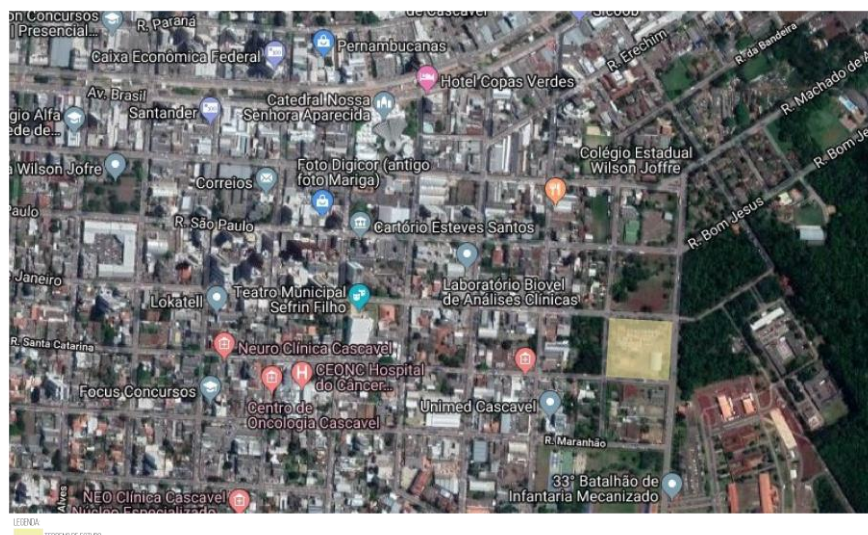
Fonte: Google street view, 2017

Os requisitos para a escolha foram: fácil acesso; entorno arborizado; proximidade com o centro. Atendendo o primeiro item o terreno está localizado paralelo com duas vias rápidas da cidade a rua Rio de Janeiro e Santa Catarina, possibilitando o rápido acesso ao local de todos os pontos da cidade. O seu entorno possui grande riqueza em arborização por se tratar de uma área militar.

Em preocupação com os equipamentos comunitários, o entorno do terreno (imagem 43) por ter sua localização próxima ao centro, é rica em opções de lazer, possuindo grande

variedade de restaurantes, proximidade com a Catedral Nossa Senhora de Aparecida e ao Teatro municipal.

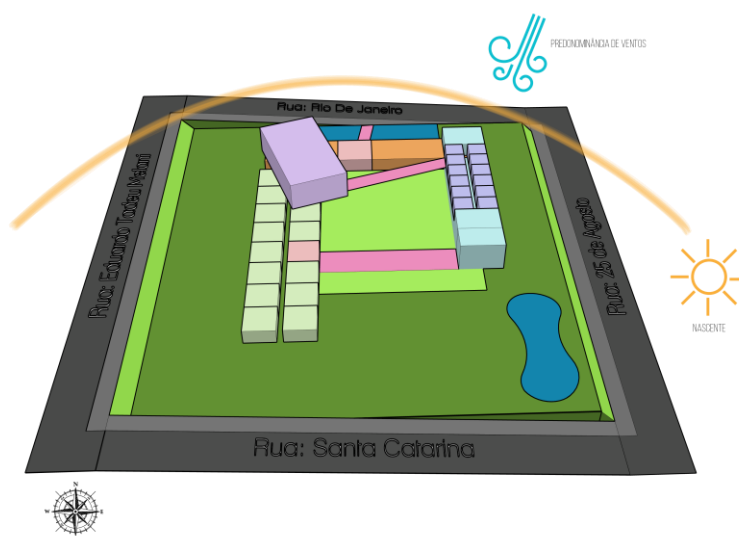
Imagem 43: Análise entorno



Fonte: Geoportal Cascavel, 2019

O terreno possui um desnível de 3,50m sendo sua parte mais alta na testada para a rua: 25 de agosto e a mais baixa para a rua: Eduardo Tadeu Melani. A insciência de sol é em maior da testada Sul, e a predominância de ventos vindo do Norte (imagem 44).

Imagem 44: Análise solar e ventos



Fonte: Própria autora, 2019

3.3 A PROPOSTA PROJETUAL

O conceito do projeto é gerar ao usuário novas experiências através dos ambientes, ser um local onde mesmo no centro da cidade possibilite o contato com o meio natural, oferecendo lazer a região, permitindo através da arquitetura ambientes que realçam novas sensações, proporcionando ao usuário novas experiências e histórias.

3.3.1 Programa de necessidades

O programa de necessidade foi separado em 3 setores: De serviço; Áreas compartilhadas; Dormitórios.

Em seu setor de serviço a intenção é possibilitar dentro do próprio local todo o suporte desde recepção a marketing. Buscando o conceito de hosteis nas áreas compartilhadas oferece ao hóspede ambientes como: copa, lavanderia, sala de Tv. Agregando com ambientes de Resort como: Mini golf, piscina, praça. Nos ambientes compartilhados ainda foi criado o bloco experimental o qual terá como objetivo criar diferentes sensações ao indivíduo, dentro de um bloco.

Os leitos serão mesclados em 5 opções sendo: quartos de 8,6 e 4 pessoas; quartos familiares; quartos duplos.

Tabela 04: Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES PARA HOSTEL RESORT

SETOR DE SERVIÇO:

1. Recepção
2. Copa funcionários
3. Depósito
4. D.M.L
5. Lavanderia
6. Administração
7. Gerência
8. Direção
9. Marketing
10. Sala de descanso
11. Banheiros
12. Vestiários
13. Cozinha limpa e suja

ÁREAS COMPARTILHADAS

-
1. Pátio central
 2. Piscinas
 3. Campo de mini golf
 4. Praça sensorial
 5. Salas de Tv
 6. Cozinhas
 7. Lavanderia
 8. Lobby
 9. Sala informática
 10. Salas de reunião
 11. Bar
 12. Banheiros
 13. Bloco experimental
 14. Academia

DORMITÓRIOS

1. Compartilhados 8 pessoas
2. Compartilhado 6 pessoas
3. Compartilhado 4 Pessoas
4. Privativos familiar
5. Privativas 2 pessoas

Fonte: Própria autora, 2019

3.3.2 Fluxograma e intenção formal

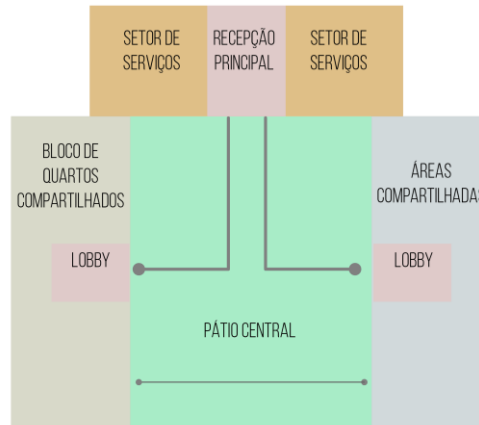
O fluxo da edificação, funcionará voltada para o pátio central o qual está aberto para toda a área verde. Os dormitórios divididos em blocos de compartilhados e privativos, com a circulação no centro possuindo claraboias, e os quartos todos voltados para o externo.

A cima do bloco de compartilhados, se encontra o bloco experimental, com acesso através de uma passarela elevada sobre o pátio central.

As áreas de lazer como: piscina, mini golf, praças, quadras poliesportivas. Se encontraram ao meio de toda a vegetação, para que o acesso a elas se torne uma experiência com o meio natural.

Imagem 45: Fluxograma térreo

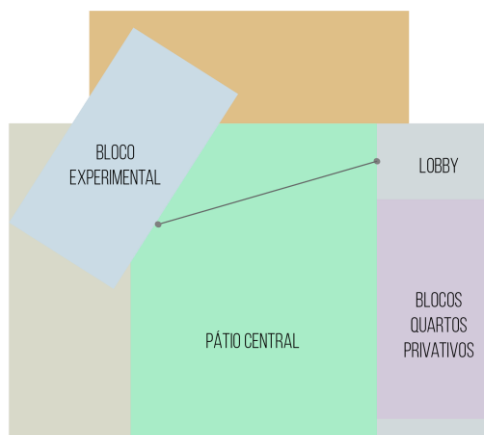
FLUXOGRAMA DE FUNCIONAMENTO - HOSTEL
RESORT - TÉRREO



Fonte: Própria autora, 2019

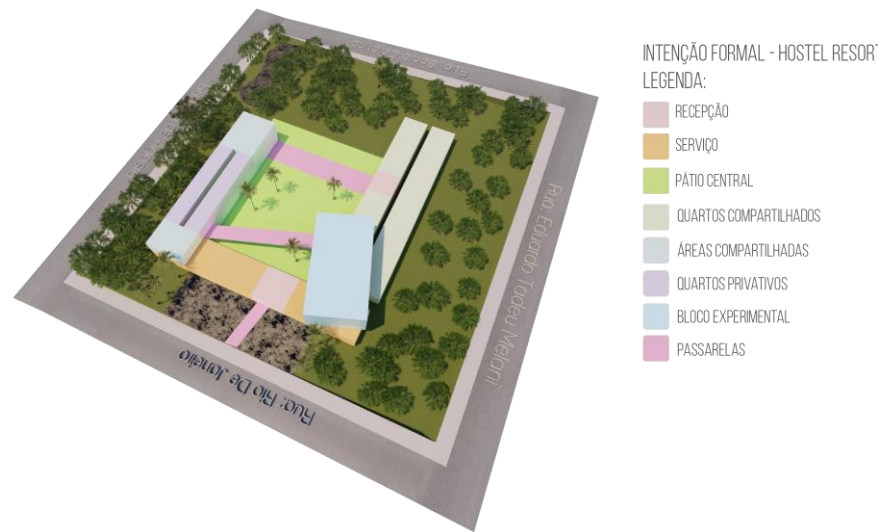
Imagem 46: Fluxograma 1º pavimento

FLUXOGRAMA DE FUNCIONAMENTO - HOSTEL
RESORT - 1º PAVIMENTO



Fonte: Própria autora, 2019

Imagem 47: Intenção formal



Fonte: Própria autora, 2019

Como intenção formal, a proposta será a sobreposição de volumes e pilotis, com linhas retas. Intercalando vidro e o concreto cru, seguindo linhas do modernismo. A construção será feita em estilo “steelframe”, para que seja uma construção rápida e limpa.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS PARCIAIS

O trabalho exposto teve como objetivo fundamentar a proposta projetual a ser desenvolvida, através da análise dos quatros pilares da arquitetura e urbanismo: História da arquitetura e suas teorias; Metodologias de projeto; Urbanismo e planejamento urbano; Tecnologias da construção. Em conjunto com análise de correlatos, de forma que todas as pesquisas foram direcionadas ao tema Hostel Resort para a cidade de Cascavel- PR.

O primeiro pilar abordou os conceitos históricos da arquitetura, apresentando o seu desenvolvimento desde dos primórdios das civilizações, foi possível relatar como a arquitetura sempre foi de extrema importância para o crescimento das cidades em todos os âmbitos.

No segundo pilar refere-se as metodologias de projeto, onde buscou abordar como a arquitetura interfere nos ambientes, ressaltando ao usuário sensações. Apresentando também as características de funcionamento das hospedagens, hosteis e resort, as quais foram fundamentais para a estruturação do programa de necessidade da proposta.

Já no terceiro pilar, foi possível compreender como as cidades interagem com o meio construído, revelando que o arquiteto tem como papel principal nessa relação, expressando que o Hostel Resort deve interagir com seu entorno e sua cidade de instalação.

O quarto e último pilar, buscou soluções de construções rápidas e eficientes, as quais se preocupam com o meio ambiente, e geram benefícios ao mesmo com o decorrer do tempo.

Contudo, buscando ampliar os estudos foram abordados a análise de três correlatos, os quais possibilitaram o melhor entendimento do funcionamento geral e específico do tema, através da verificação dos âmbitos: funcionais; formais; técnicos.

A partir da compreensão de todos estes fatores, em conjunto com as diretrizes projetuais pode –se concluir que, a proposta arquitetônica é um grande avanço para os conceitos de sistemas hospedagens, unindo em uma edificação duas concepções diferentes com o objetivo de ser uma opção de lazer, descanso e hospedagem mais acessível a todos. Atendendo as necessidades da região, impulsionando o crescimento da cidade com geração de empregos e ampliação do setor turístico.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ALVES, S. A. INO, A. **Recomendações de Projeto para a Casa de Madeira Construída com Painéis sanduíches de Chapa de Compensado, Visando Atingir o Conforto Térmico no Clima de São Carlos-SP**. 2003. Trabalho apresentado no III ENECS – Encontro Nacional Sobre Edificação e Comunidades Sustentáveis. Bauru, SP, 2003.

ANDRADE, N. BRITO, P. L. JORGE, W. **Hotel planejamento e projeto**. 10.ed. São Paulo- SP. Editora Senac São Paulo. 2014.

ARGAN C. G. **História da Arte como História da Cidade** 4.edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE CHAPAS PARA DRYWALL. *Manual de projeto de sistemas drywall: paredes, forros e revestimentos*. São Paulo: Pini, 2006. 85 p.

BAHLS, A. A. D. S. M. **HOSTEL: proposta conceitual, análise socioespacial e do panorama atual em Florianópolis (SC)**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Turismo e Hotelaria. Balneário Camboriú (SC), 2015. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/281345991_HOSTEL_proposta_conceitual_analise_socioespacial_e_do_panorama_atual_em_Florianopolis_SC>. Acesso em: 28 março, 2019.

BARRETO, M. **Planejamento e organização do turismo**. 9.ed. Campinas – SP. Papirus Editora. 1991.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. 3.ed. São Paulo – SP. Editora Perspectiva. 2004

BLOG DA ARQUITETURA. **Construções com arquitetura gótica pelo mundo**. Disponível em: < <https://blogdaarquitetura.com/construcoes-com-arquitetura-gotica-famosas-no-mundo/>>. Acesso em: 20 de maio, 2019

BLOG DA ARQUITETURA. **Palácio de Cristal: Um marco arquitetônico que desapareceu com o tempo**. Disponível em: < <https://blogdaarquitetura.com/joseph-paxton-e-arquitetura-efemera-do-palacio-de-cristal/>> Acesso em: 20 de maio, 2019

BORBA, C. **Turismo em resorts**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

BRASIL ESCOLA. **O que é Grécia Antiga?** Disponível em: < <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-grecia-antiga.htm> > Acesso em: 20 de maio, 2019

BROOKING. Hotel Tropical Manaus. Disponível em: < <https://www.booking.com/hotel/br/tropical-manaus.pt-br.html> > Acesso em: 20 de maio, 2019

CASTELLI, G. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo- SP. Editora Saraiva. 2010.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2009.

COLA WEB. Maias, Incas e Astecas. Disponível em < <https://www.coladaweb.com/historia/astecas-incas-e-maias> > Acesso em: 20 de maio, 2019

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBUSIER, L. **Planejamento Urbano**. 3.edição. São Paulo, Perspectiva S.A, 2000

COSTA E SILVA. **Movimento alberguista comemora 100 anos de existência**. Disponível em: < <https://viagem.uol.com.br/ultnot/2009/08/26/ult4466u677.jhtm> > Acesso em: 20 de maio, 2019

COSTA, L. L. L. **A luz como modeladora do espaço na Arquitetura**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Covilhã, 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2154/1/Tese%20Leandra%20Costa.pdf>>. Acesso em: 27 março, 2019.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo, PINI, 1990

DIAS, C.S; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S.S. **Cascavel: Um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DIAS, S.S. **Apostila de História da Arquitetura 1**. Cascavel: CAU-FAG, 2005.

DOYLE, M. E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas de designers de interiores**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ELALI, G. A. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1997. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a09v02n2.pdf> > Acesso em: 24 março, 2019

ENGEL, H. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili S.A., 2001.

ETERNIT. *Manual de painel wall*. São Paulo, 2008. 32 p.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª edição. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2006.

FILHO, L, A, J. **Paisagismo-Princípios Básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

GIARETTA, M. J. **Turismo da Juventude**, Barueri, SP, Manole, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º.ed. São Paulo: Atlas,2002.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. São Paulo,2001.

GYMPEL, Jan. **HISTÓRIA DA ARQUITETURA: da antiguidade aos nossos dias**. 2001.

HAROUEL, J. L. **História do Urbanismo**. 4ª edição. São Paulo, Papirus, 2004.

HEAT, G. Richard Schirrmann- **The first youth hosteller. Copenhaguen: International Youth Hostel Federetion**, 1962.

Hostel VietNam / 85 Design" [The VietNam Hostel / 85 Design] 30 Nov 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Martino, Giovana) Acesso em: 2 Maio, 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/906808/hostel-vietnam-85-design>> ISSN 0719-8906

Hotéis Ibis – Novo conceito / FGMF Arquitetos" 10 Mar 2019. ArchDaily Brasil. Acesso em: 1 Maio, 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/912277/hoteis-ibis-nil-novo-conceito-fgmf-arquitetos>> ISSN 0719-8906

JUNIOR, J. A. M. **Divisórias de Gesso Acartonado: Sua utilização na construção civil**. 2008. 74 p.- Monografia (Graduação) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

KWOK, G.A. GRONDZIK. T. W. **Manual de Arquitetura Ecológica**. Porto Alegre: Brookman, 2013.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMAS, J. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LIMA, G. C. de O. **Avaliação do desempenho de telhados verdes: capacidade de retenção hídrica e qualidade da água escoada**. Caruaru-PE. 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10498/1/Dissertacao%20Glenda%20Cordeiro%20de%20Oliveira%20Lima.pdf>> Acesso em: 26 de março, 2019

MARINGONI, H. M. **Coletânea do Uso do Aço: Princípios de Arquitetura em Aço**. 3ª edição. Brasil: GUERDAU, 2011.

MARIVIAJA. História dos hostels no Brasil. Disponível em < <https://www.mariviaja.com/2013/10/historia-dos-hostels-no-brasil.html> > Acesso em 20 de maio, 2019

MASCARÓ, L. E. de; MASCARÓ, J. L. **Vegetação Urbana**. Brasil: Masquatro, 2010.

MOURA, S. B. de. **Turismo e hotelaria: Os resorts como um destino turístico**, 2006

NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a Arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2º ed. Ver., 2008.

NEUFERT, E. **Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.

PAIXÃO, D. L. D. **A Legalização dos Cassinos no Brasil e na América Latina**. 2006.

PALLASMAA, J. **Habitar: A metáfora vivida**. São Paulo, 2002.

PALLASMAA, J. **Habitar: O espaço habitado a experiência incorporada e o pensamento sensorial**. São Paulo, 1999.

POINTDAARTE. **A história da arquitetura**. Disponível em: < <https://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-arquitetura/> > Acesso em: 20 de maio, 2019

PORTAL DO CIDADÃO-MUNICÍPIO DE CASCAVEL. Disponível em: < <https://cascavel.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/2> > Acesso em: 15 de abril, 2019

REJOWSKI, M.. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002

ROSA, S. E. S, TAVARES, M, M. **A recente expansão dos resorts no Brasil**. Rio de Janeiro, Setembro 2002.

SARAIVA, A. V. N. **Hostels independentes: o caso de Lisboa**. Dissertação. (Mestrado em turismo especialização em gestão estratégica de destinos turísticos) - Escola superior de hotelaria e turismo do Estoril. Estoril. Portugal. Fevereiro, 2013. Disponível em:< http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/4425/1/2013.04.002_.pdf >. Acesso em: 25 março, 2019.

SCHLÜTER, R. G. **Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria**. São Paulo – SP. Editora Aleph. 2003.

SOLAR. *E-book: energia solar passo a passo- do orçamento a instalação*. 16 p.

SPERANÇA. Alceu A. **Cascavel – a história**. Curitiba: Lagarto, 1992.

Sury Resort No.3 / Atelier XÜK" [Sury Resort No.3 / Atelier XÜK] 30 Jan 2019. ArchDaily Brasil. (Trad. Martino, Giovana) Acesso em: 2 maio, 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/910242/sury-resort-n-atelier-xuk>> ISSN 0719-8906

TETURAARQUI. Villa Savoye/ Le Corbusier. Disponível em: < <https://teturaarqui.wordpress.com/2010/10/28/ad-classics-villa-savoye-le-corbusier/> > Acesso em: 20 de maio, 2019.

TROTTA, J. **Educação e Correlação II - Experiência Internacional e Regional. Os Albergues da Juventude para Jovens e "Jovens de Espírito"**. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1978

UNWIN, S. **A Análise da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS

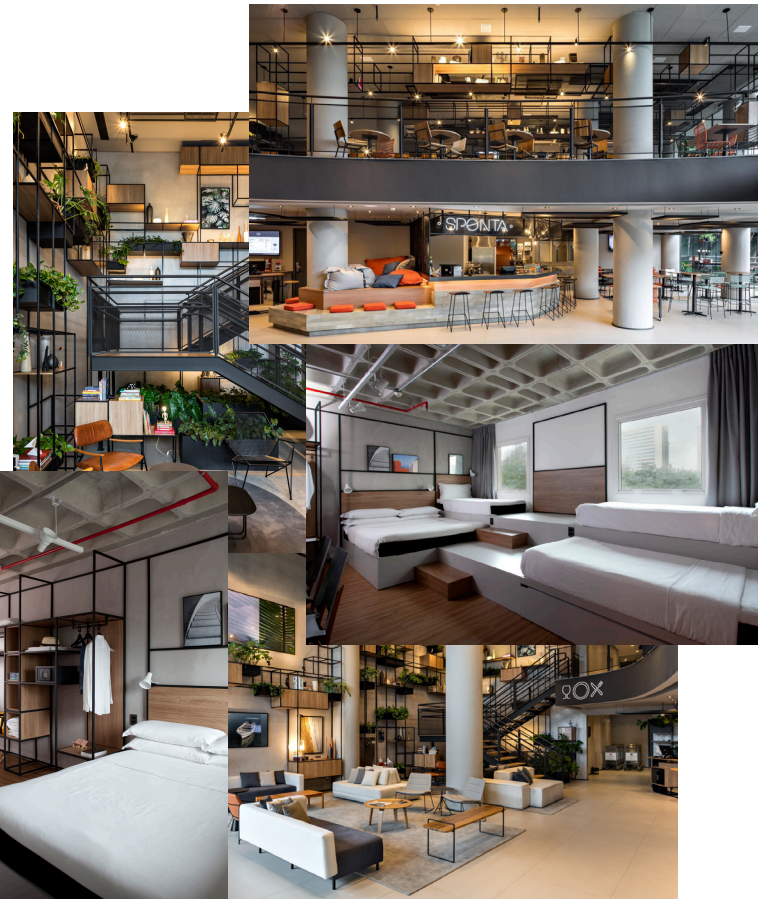
1. PRANCHA A1
2. CONSULTA PRÉVIA TERRENO

JUSTIFICATIVA

A ARQUITETURA TEM COMO PAPEL FUNDAMENTAL A CRIAÇÃO DE LOCAIS ALTERNATIVOS, ALÉM DE SER PRIMORDIAL PARA DESPERTAR O INTERESSE DO USUÁRIO. ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE UM BOM PROJETO, FACILITARÁ A CRIAÇÃO DO HOSTEL RESORT MAIS ATRATIVO E ESTIMULARÁ SENSações ÚNICAS AO HÓSPEDE. O NOVO EMPREENDIMENTO PODERÁ CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE NOS ÂMBITOS: SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS. AS HOSPEDAGENS PODERÃO IMPULSIONAR AS INTEGRAÇÕES DE VÁRIOS GÊNEROS, VIABILIZANDO ASSIM, O ACESSO À VÁRIAS CULTURAS DIFERENTES E NOVAS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS, COMO RESULTADO DESSE EMPREENDIMENTO, DESENCADearÁ A PROSPECÇÃO DA ECONOMIA LOCAL.

"O ESPAÇO EXISTENCIAL VIVIDO SE ESTRUTURA COM BASE NOS SIGNIFICADOS E VALORES NELE REFLETIDOS PELO O INDIVÍDUO OU GRUPO, CONSCIENTE OU INCONSCIENTEMENTE; É UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA INTERPRETADA PELA MEMÓRIA E PELOS CONTEÚDOS EMPÍRICOS DO INDIVÍDUO POR OUTRO LADO, OS GRUPOS, E ATÉ MESMO AS NAÇÕES, COMPARTILHAM CERTAS EXPERIÊNCIAS DO ESPAÇO EXISTENCIAL QUE CONSTITUEM SUAS IDENTIDADES COLETIVAS E SEU SENTIDO DE COMUNIDADE. O ESPAÇO EXISTENCIAL VIVIDO É O OBJETO E O CONTEXTO TANTO DO FAZER ARTÍSTICO QUANTO DE SUA FRUIÇÃO. E TAMBÉM DO PROJETO ARQUITETÔNICO." (PALLASMAA, 1999, P.610)

CORRELATOS



CORRELATO : NOVO MODELO HOTEL IBIS
O NOVO MODELO DE PROJETO PARA O HOTEL IBIS SEGUNDO PEREIRA (2018), FOI GANHADOR DO CONCURSO MUNDIAL ORGANIZADO PELO GRUPO ACCOR HOTELS. A INTENÇÃO DO EVENTO ERA REFORMULAR A IDÉIA DA FRANQUIA. O GRUPO FGMF ARQUITETOS FOI O VENCEDOR DO CONCURSO E APRESENTOU UMA PROPOSTA DE PROJETO QUE SE TITULOU "FLEXÍVEL", A QUAL A INTENÇÃO ERA TORNAR OS AMBIENTES MAIS PERSONALIZADOS E COMPARTILHADOS, PODENDO SER ADOTADO COMO PADRÃO PARA O MUNDO TODO. O HOTEL IBIS POSSUI O CONCEITO DE AMBIENTES COMPARTILHADOS, SENDO ATÉ O SEU LOBBY PRINCIPAL COM VISTA AMPLA. OS QUARTOS POSSUEM DOIS MODELOS: OS DUPLOS E OS COMPARTILHADOS DE 5 PESSOAS.



CORRELATO : HOSTEL THE VIETNAM
GONZÁLEZ (2018), DIZ QUE O PRINCIPAL OBJETIVO DO HOSTEL É POSSIBILITAR NOVAS EXPERIÊNCIAS AOS USUÁRIOS. DE FORMA ALTERNATIVA E ANIMADA, E TAMBÉM COMPROVAR QUE É POSSÍVEL CONSTRUIR DE FORMA BARATA E MESMO ASSIM TER UM EDIFÍCIO ESTETICAMENTE AGRADÁVEL. O CORRELATO SE DESTACA PELO USO DE MATERIAIS DE CUSTO BAIXO, NÃO DEIXANDO DE LADO A PREOCUPAÇÃO ESTÉTICA E HARMONIA DA EDIFICAÇÃO. POR SUA ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL MOSTRANDO QUE UM HOSTEL PODEM EXISTIR QUARTOS COMPARTILHADOS E QUARTOS MAIS PRIVATIVOS



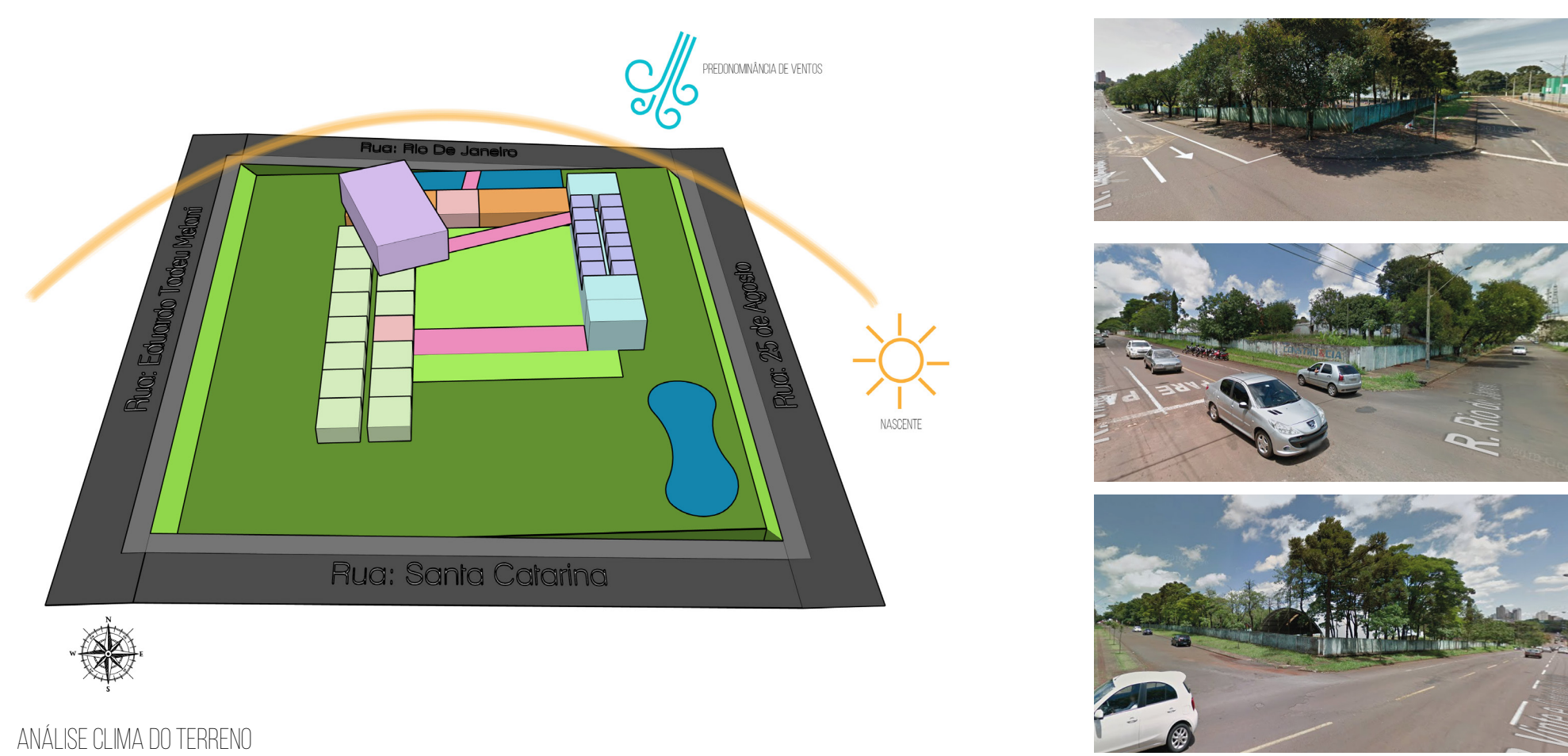
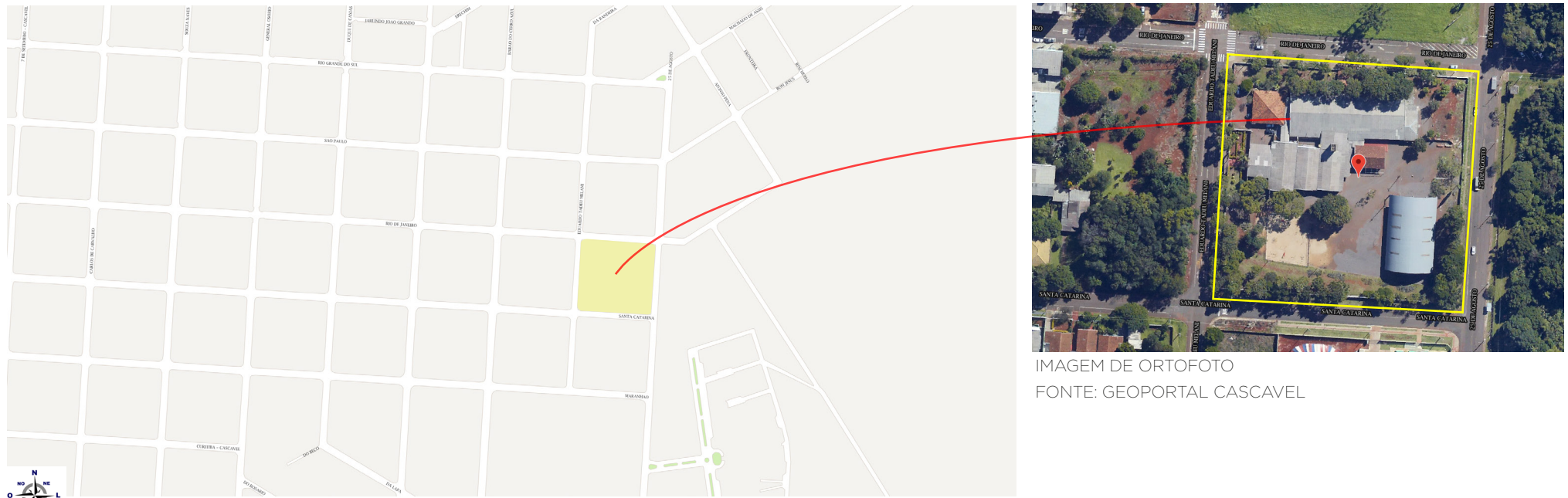
CORRELATO : RESORT SURY
DE ACORDO COM SHUANG (2019) O RESORT SURY ESTÁ LOCALIZADO NA CHINA, NO VALE NAS MONTANHAS MOGAN. CONSTRUÍDO EM ANTIGO DEPÓSITO, A EDIFICAÇÃO SE DESTACA EM SEU MEIO URBANO. OS ARQUITETOS XU ZHANG E KENAN LIU, SE PREOCUPARAM EM CRIAR UMA EDIFICAÇÃO FLEXÍVEL POR SE TRATAR DE UM LOCAL ALUGADO, E EM UTILIZAR MÃO DE OBRA DE BAIXO CUSTO POR ISSO FOI ADOTADO OS MATERIAIS CRUS. A ESCOLHA DESSE CORRELATO PARA SER ESTUDADO, SE TORNA RELEVANTE POR SUA CARACTERÍSTICA SOCIAL, A QUAL COMPROVA QUE MESMO EM PEQUENAS VILAS PODE-SE EXISTIR LOCAIS QUE PROPORCIONA O LAZER PARA A POPULAÇÃO.

CONCEITO

O CONCEITO DO PROJETO É GERAR AO USUÁRIO NOVAS EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DOS AMBIENTES, SER UM LOCAL ONDE MESMO NO CENTRO DA CIDADE POSSIBILITE O CONTATO COM O MEIO NATURAL, OFERECENDO LAZER A REGIÃO. PERMITINDO ATRAVÉS DA ARQUITETURA AMBIENTES QUE REALÇAM NOVAS SENSações, PROPORCIONANDO AO USUÁRIO NOVAS EXPERIÊNCIAS E HISTÓRIA.

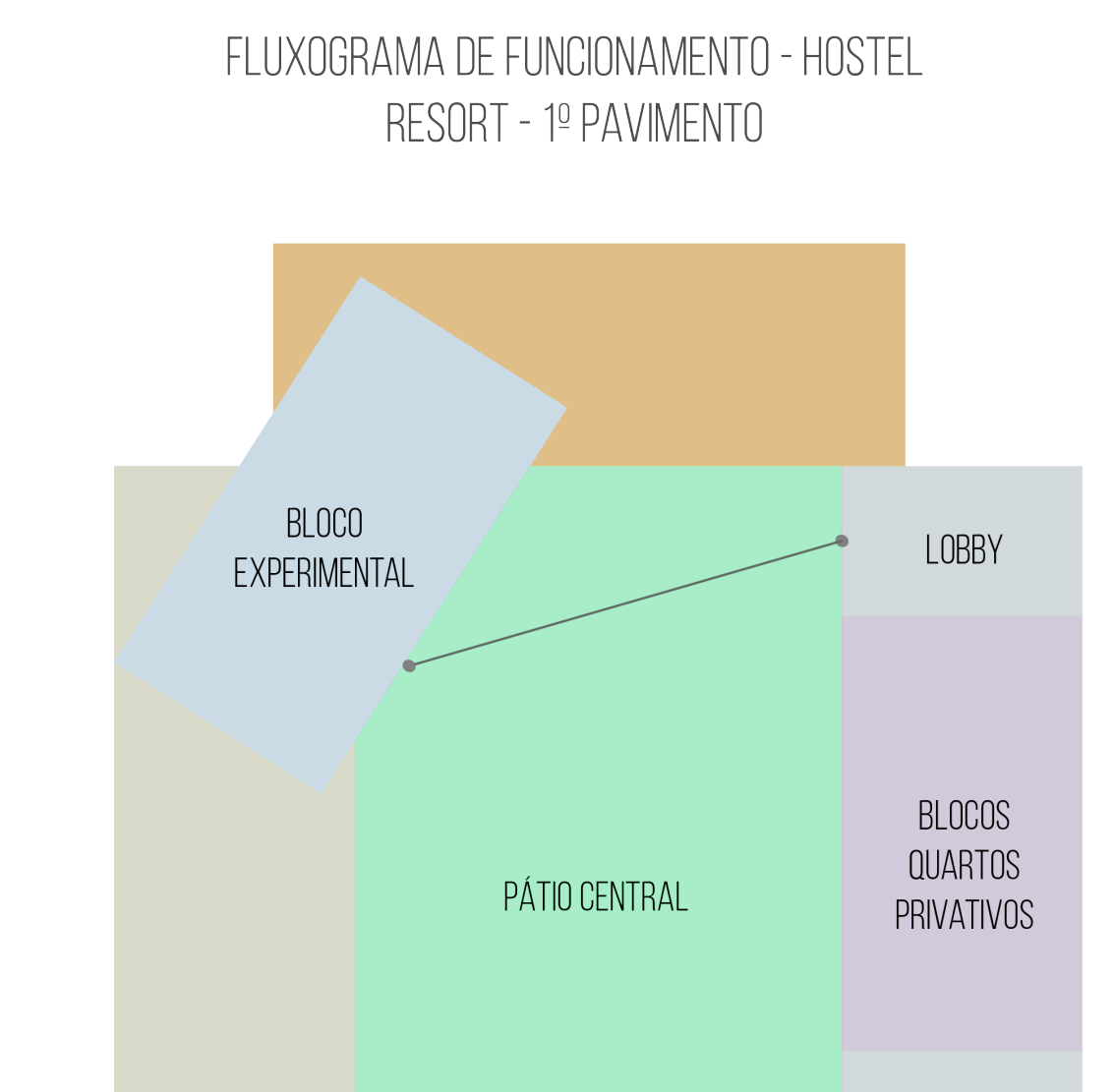
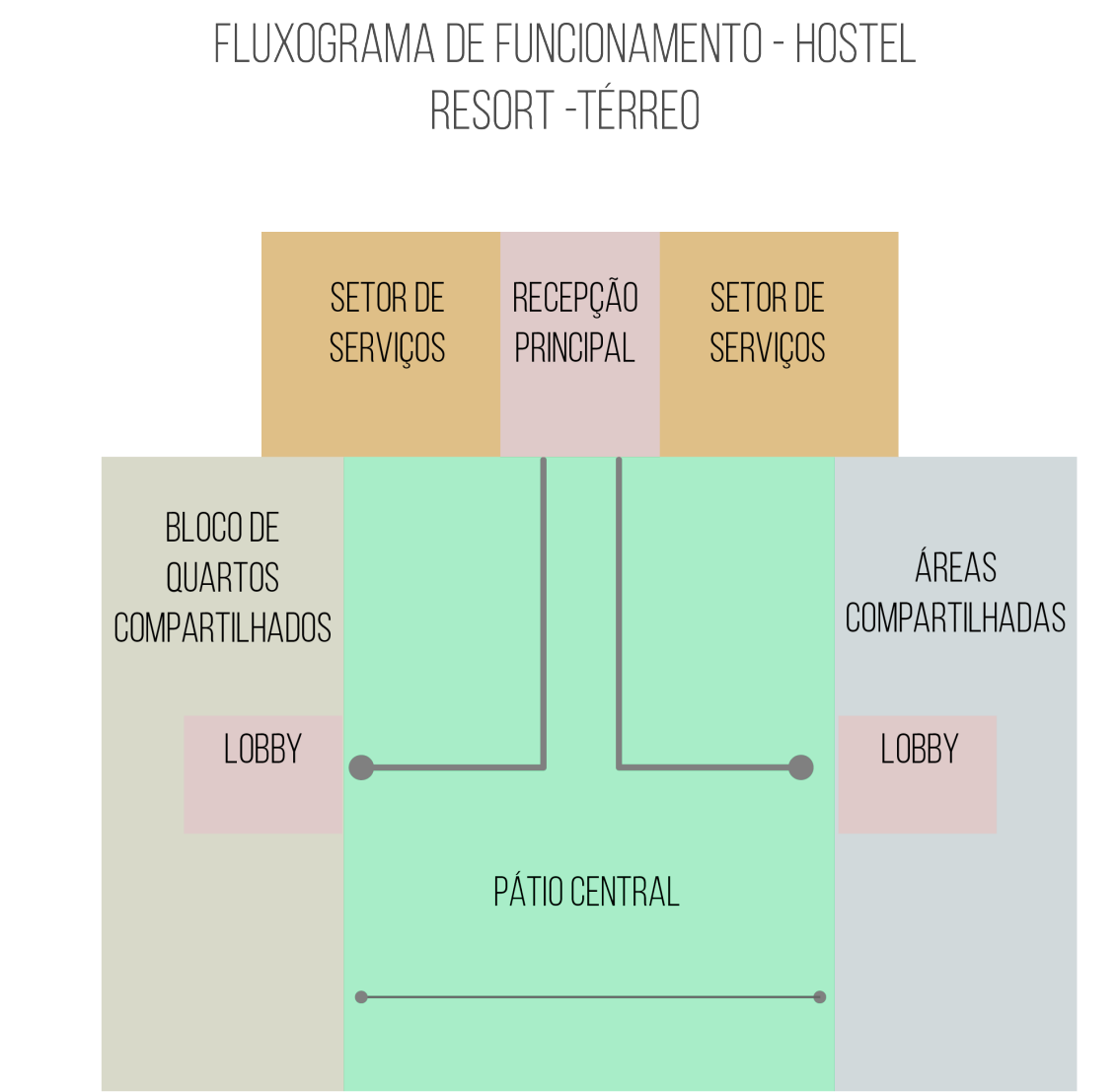
TERRENO DE APLICAÇÃO

O TERRENO ADOTADO, ESTÁ LOCALIZANDO PRÓXIMO A ÁREA MILITAR DA CIDADE DE CASCAVEL (PR), NO CENTRO, POSSUINDO UMA ÁREA TOTAL DE 12.650,00M², COM TAXA DE OCUPAÇÃO DE 50% E TAXA DE PERMEABILIDADE 40%. ATUALMENTE O TERRENO POSSUI UMA CONSTRUÇÃO SEM USO, SENDO PREJUDICIAL PARA A REGIÃO. OS REQUISITOS PARA A ESCOLHA FORAM: FÁCIL ACESSO; ENTORNO ARBORIZADO; PROXIMIDADE COM O CENTRO. ATENDENDO O PRIMEIRO ITEM O TERRENO ESTÁ LOCALIZADO PARALELO COM DUAS VIAS RÁPIDAS DA CIDADE A RUA RIO DE JANEIRO E SANTA CATARINA, POSSIBILITANDO O RÁPIDO ACESSO AO LOCAL DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE. O SEU ENTORNO POSSUI GRANDE RIQUEZA EM ARBORIZAÇÃO POR SE TRATAR DE UMA ÁREA MILITAR. EM PREOCUPAÇÃO COM OS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS, O ENTORNO DO TERRENO POR TER SUA LOCALIZAÇÃO PRÓXIMA AO CENTRO, É RICA EM OPÇÕES DE LAZER, POSSUINDO GRANDE VARIEDADE DE RESTAURANTES, PROXIMIDADE COM A CATEDRAL NOSSA SENHORA DE APARECIDA E AO TEATRO MUNICIPAL. O TERRENO POSSUI UM DESNÍVEL DE 3,50M SENDO SUA PARTE MAIS ALTA NA TESTADA PARA A RUA: 25 DE AGOSTO E A MAIS BAIXA PARA A RUA: EDUARDO TADEU MELANI. A INSCIÊNCIA DE SOL É EM MAIOR DA TESTADA SUL, E A PREDOMINÂNCIA DE VENTOS VINDO DO NORTE.



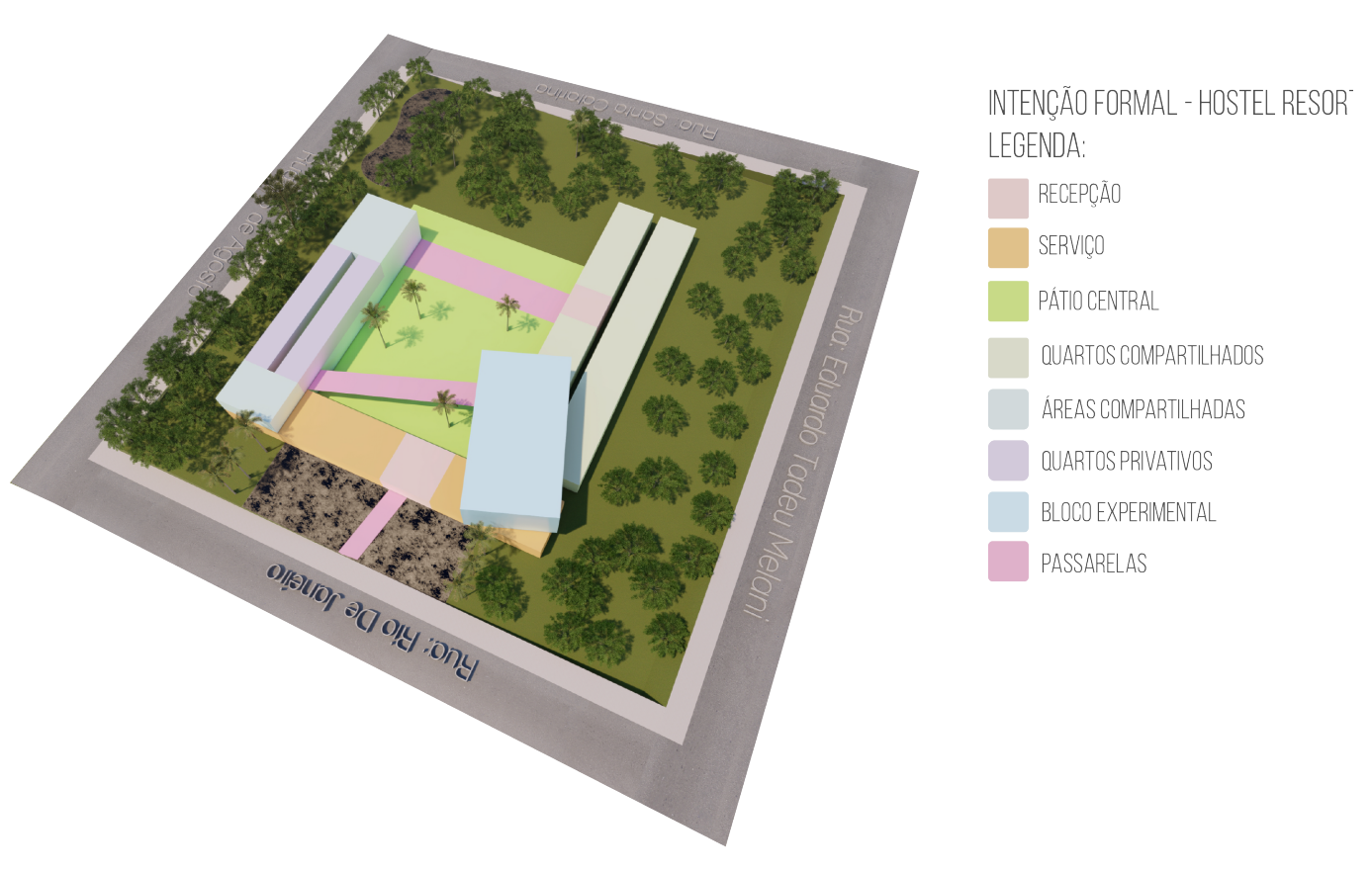
FLUXOGRAMA E INTENÇÃO FORMAL

Tabela 01: Programa de necessidades
PROGRAMA DE NECESSIDADES PARA HOSTEL RESORT
SETOR DE SERVIÇO:
1. Recepção
2. Copa funcionários
3. Depósito
4. D.M.L
5. Lavanderia
6. Administração
7. Gerência
8. Direção
9. Marketing
10. Sala de descanso
11. Banheiros
12. Vestiários
13. Cozinha limpa e suja
ÁREAS COMPARTILHADAS
1. Pátio central
2. Piscinas
3. Campo de mini golf
4. Praça sensorial
5. Salas de Tv
6. Cozinhas
7. Lavanderia
8. Lobby
9. Sala informática
10. Salas de reunião
11. Bar
12. Banheiros
13. Bloco experimental
14. Academia
DORMITÓRIOS
1. Compartilhados 8 pessoas
2. Compartilhado 6 pessoas
3. Compartilhado 4 Pessoas
4. Privativos familiar
5. Privativas 2 pessoas



O PROGRAMA DE NECESSIDADE FOI SEPARADO EM 3 SETORES: DE SERVIÇO; ÁREAS COM- PARTILHADAS; DORMITÓRIOS. EM SEU SETOR DE SERVIÇO A INTENÇÃO É POSSIBILITAR DENTRO DO PRÓPRIO LOCAL TODO O SUPORTE DESDE RECEPÇÃO A MARKETING, BUSCANDO O CONCEITO DE HOSTEIS NAS ÁREAS COMPARTILHADAS OFERECE AO HÓSPEDE AMBIENTES COMO: COPA, LAVANDERIA, SALA DE TV, AGREGANDO COM AMBIENTES DE RESORT COMO: MINI GOLF, PISCINA, PRAÇA. NOS AMBIENTES COMPARTILHADOS AINDA FOI CRIADO O BLOCO EXPERIMENTAL O QUAL TERÁ COMO OBJETIVO CRIAR DIFERENTES SENSações AO INDIVÍDUO, DENTRO DE UM BLOCO. OS LEITOS SERÃO MESCLADOS EM 5 OPÇÕES SENDO: QUARTOS DE 8,6 E 4 PESSOAS; QUARTOS FAMILIARES; QUARTOS DUPLOS.

O FLUXO DA EDIFICAÇÃO, FUNCIONARÁ VOLTADA PARA O PÁTIO CENTRAL O QUAL ESTÁ ABERTO PARA TODA A ÁREA VERDE. OS DORMITÓRIOS DIVIDIDOS EM BLOCOS DE COM- PARTILHADOS E PRIVATIVOS, COM A CIRCULAÇÃO NO CENTRO POSSUINDO CLARABOIAS, E OS QUARTOS TODOS VOLTADOS PARA O EXTERNO. A CIMA DO BLOCO DE COMPARTILHADOS, SE ENCONTRA O BLOCO EXPERIMENTAL, COM ACESSO ATRAVÉS DE UMA PASSARELA ELEVADA SOBRE O PÁTIO CENTRAL. AS ÁREAS DE LAZER COMO: PISCINA, MINI GOLF, PRAÇAS, QUADRAS POLIESPORTIVAS, SE ENCONTRARAM AO MEIO DE TODA A VEGETAÇÃO, PARA QUE O ACESSO A ELAS SE TORNE UMA EXPERIÊNCIA COM O MEIO NATURAL. COMO INTENÇÃO FORMAL, A PROPOSTA SERÁ A SOBREPOSIÇÃO DE VOLUMES E PILOTIS, COM LINHAS RETAS, INTERCALANDO VIDRO E O CONCRETO CRU, SEGUINDO LINHAS DO MODERNISMO. A CONSTRUÇÃO SERÁ FEITA EM ESTILO "STEELFRAME", PARA QUE SEJA UMA CONSTRUÇÃO RÁPIDA E LIMPA.



REFERÊNCIAS

HOTÉIS IBIS – NOVO CONCEITO / FGMF ARQUITETOS" 10 MAR 2019. ARCHDAILY BRASIL. ACESSO EM 1 MAI 2019. <HTTPS://WWW.ARCHDAILYCOM.BR/BR/912277/HOTÉIS-IBIS-NIL-NO-VO-CONCEITO-FGMF-ARQUITETOS> ISSN 0719-8906

HOSTEL VIETNAM / 85 DESIGN" [THE VIETNAM HOSTEL / 85 DESIGN] 30 NOV 2018. ARCHDAILY BRASIL. (TRAD. MARTINO, GIOVANA) ACESSO EM 2 MAI 2019. <HTTPS://WWW.ARCHDAI- LY.COM.BR/BR/906808/HOSTEL-VIETNAM-85-DESIGN> ISSN 0719-8906

PALLASMAA, J. HABITAR: O ESPAÇO HABITADO A EXPERIÊNCIA INCORPORADA E O PENSAMENTO SENSORIAL. SÃO PAULO, 1999.

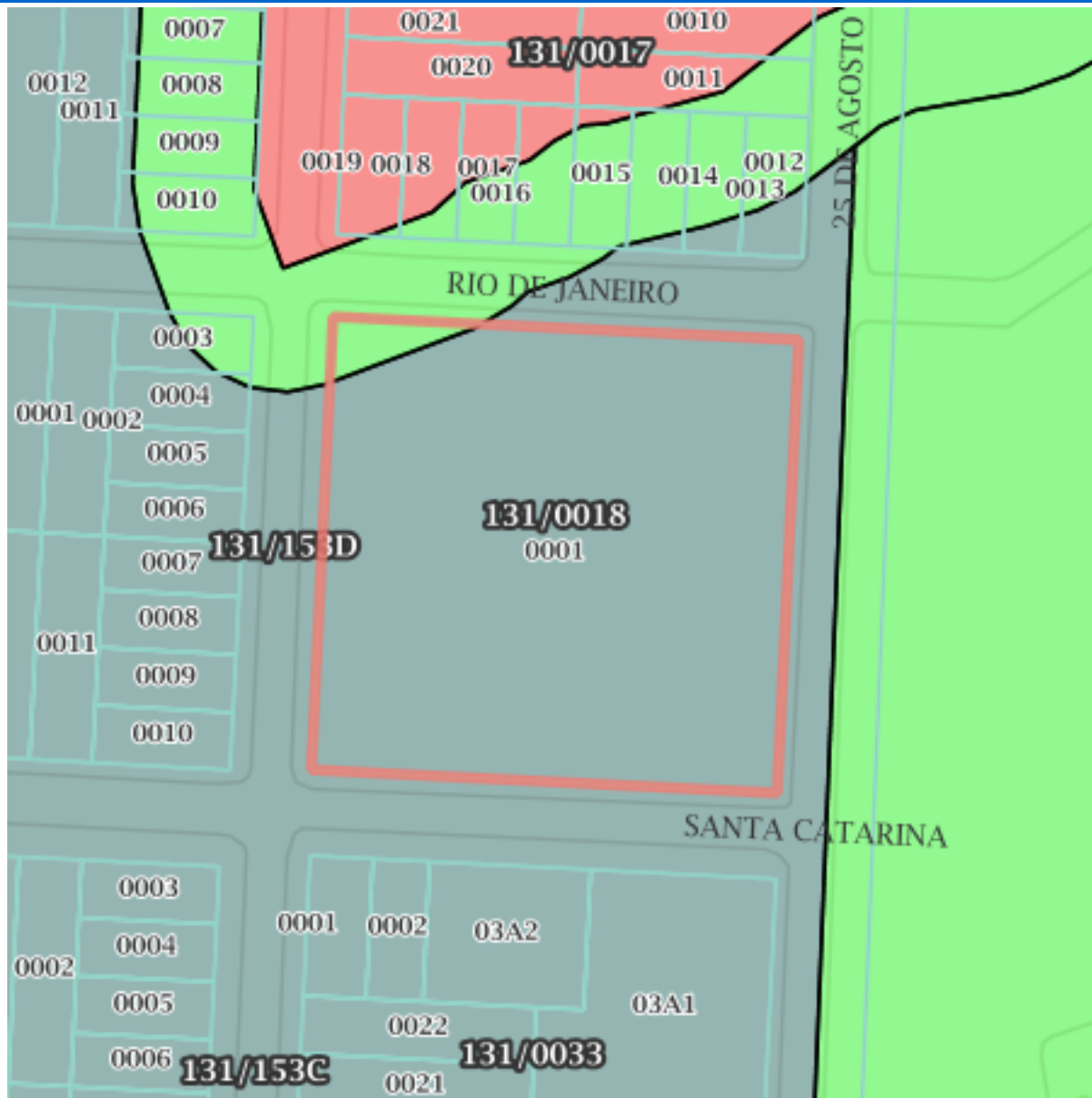
SURY RESORT NO.3 / ATELIER XÜK" [SURY RESORT NO.3 / ATELIER XÜK] 30 JAN 2019. ARCH- DAILY BRASIL. (TRAD. MARTINO, GIOVANA) ACESSO EM 2 MAI 2019. <HTTPS://WWW.ARCHDAI- LY.COM.BR/BR/910242/SURY-RESORT-N-ATELIER-XÜK> ISSN 0719-8906



Dados Cadastrais

Cadastro: 169204000	Inscrição: 0131.0018.0001.0000	Nr consulta: 19251/2019	Data: 15/05/2019
Loteamento: CURITIBA LOT.	Quadra: 0018	Lote: 0001	
Logradouro: 25 DE AGOSTO	Número: 839	Bairro: CENTRO	
Área Lote (m²): 12650.0	Área Unidade (m²): 3616.56005	Testada Princ. 110.0	Testada Sec. (m): 110.0

Zoneamentos



Cor	Nome	Descrição
	ZFAU-SUOC 2	Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Uso e Ocupação Controlados 2
	ZFAU-SUOC 1	Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Uso e Ocupação Controlados 1

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo

Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Mín. (%)
ZFAU-SUOC 2	97.63	12350.1950	50 (*15)	40 (*10)
ZFAU-SUOC 1	2.37	299.8050	50	40

Zona	R. Fron. Mín. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZFAU-SUOC 2	3 (*4) (*13)	0 (*1)	3	3 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR3, NR2, R1]
ZFAU-SUOC 1	3 (*4) (*13)	0 (*1)	1	1 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR2, R1]

Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Mín./Res. (m²)
ZFAU-SUOC 2	- (*3)	h/12 (*5)	-	200 (*7)
ZFAU-SUOC 1	- (*3)	h/12 (*5)	-	300 (*7)

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*13) - Nos imóveis lindeiros à rodovia, Recuo Frontal Mínimo igual a 5,0 metros, e será medido a partir do limite regulamentar da faixa de domínio. Em todos os casos atender o limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

(*10) - Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEA 1 Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas.

(*15) - A Taxa de Ocupação poderá chegar a 70% considerada a observação: (Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEA 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas).

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.